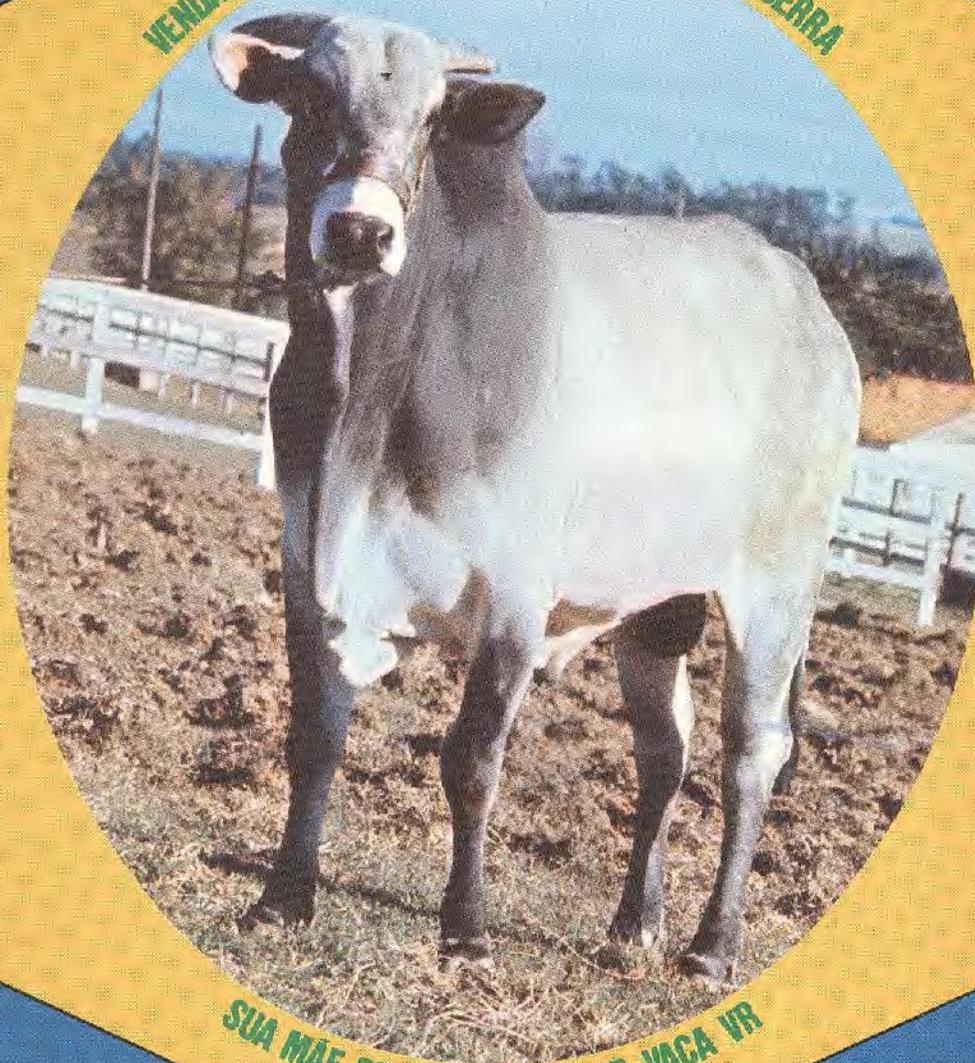


OZEBU no Brasil

ANO IX • N.º 79 • 1980 • Cr\$ 200,00

O
MELHOR TOURO
POI
FILHO
DE EERAL

VENDA DE SÊMEN A CARGO DA LAGOA DA SERRA



SUA MÃE DEEMAK A MELHOR VACA VR

Ozhudhu da Zebulândia

Nasc.: 08.03.76

Eeral SC 9860

Deemak 9146

Rastã Imp. 3984

Magal Imp. B-6692

Karvadi Imp. 3987

Chillara Imp. B-2693

Manoel Grandini Casquel

Idolo da Santa Andréa



700 kgs.
27 meses

Fazenda Bonanza

GUARANTA - CAPELANDIA - SP.

Jandovy Prandi



Reservado Campeão
Júnior em Ourinhos/80.
Reservado Campeão Júnio
em Marília/80.
Reservado Campeão Touro
Jovem em Baurú/80.
Campeão Touro Jovem
FEAPAN/80 (Ribeirão Preto).

ROTAL - Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda - Rua Olegário Maciel, N.º 23/25 - Telefones: 332.3303 e 332.0280 - Caixa Postal, 96 - CEP 38100 - UBERABA - Minas Gerais - inscrição Estadual 701112054/004 - C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 Reg. Junta Com. do Estado 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez 13257202-3061 - Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel

Redação e Revisão: Lafite Mariano e Rosângela Rodrigues da Cunha

Arte e Diagramação: Valter Lazáro Borges e Paulo César Meireles.

Auxiliar de Diagramação: Adriano Henrique de Almeida

Composição: Maria Lúcia Afonso da Silva

Fotolitos: Ademar Avelar de Almeida, Mauro Marques Ferreira e Edivaldo Antônio Costa

Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas

Acabamento: Urbano Fortes
Circulação: Ítalo Roberto de Oliveira

Departamento Financeiro: Chaquib Cad

Assessoria Jurídica: Dr. Luís de Almeida

Departamento Contábil: Assir Porto Silva

Departamento Pessoal e Secretaria: Maria Helena Tirone

Reportagens: Adib Miguel, Fauzi Abrão, Hélio Duarte de Oliveira, Wiliam Abrão Sallun, Rubens Alves Sales, Ademar Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos, Eoson Barsanulfo Moura, Paulo César Deodato de Oliveira, Fauzi Miguel e Acrísio Soares Pinheiro.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

Zebu no Brasil só responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

BATE PAPO DO EDITOR

- Também estamos na jogada.

7

CRÔNICA

- O burro dos meninos.
- A ausência de alguém.

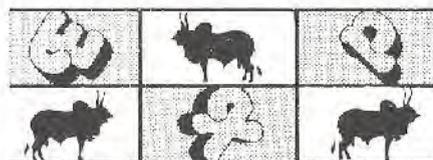
8



ENTREVISTA

12

- A política no setor agropecuário.



EXPOSIÇÃO

- Os campeões de Rio Preto 80.

22



ARTIGO TÉCNICO

- Existe nelore leiteiro no Brasil.

19

- Com um rádio dentro do bezerro começou o controle genético.
- Formação, manejo e restauração das pastagens.
- Aftosa: um problema que precisa ser resolvido.

RESENHA

41

- Assim vai o Brasil.



SOCIAIS

- Zebu notícias.

48

COLABORADORES:

- José Lemos
- Francisco Teatini

C A P A

Apresentamos na capa desta edição de "O Zebu no Brasil" o grande reprodutor **OZHUDHU** da Zebulândia P.O.I., filho de Eeral e Deemak. Trata-se de animal comprovado pela sua alta fertilidade, tornando-se, portanto, uma nova opção de linhagem em matéria de zebuínos da raça nelore, pois que, trata-se, de um neto de excelentes animais vindos da Índia, e considerado como "o melhor touro P.O.I. filho de Eeral e filho de Deemak, a melhor vaca VR". Este brilhante reprodutor está servindo o plantel das Fazendas Serrito e Nelorelândia, em São Manuel - SP, propriedade do Sr. Manoel Grandini Casquel, com escritório na Av. Irmãs Cintra, 704 em São Manuel - SP.

"FIELDGREEN" — Adubo Foliar Quelatizado

Instruções de Uso

"FIELDGREEN", É um ADUBO FOLIAR QUELATIZADO, líquido, de formulação equilibrada, específico para a nutrição e condução racional das pastagens gramínicas (Colonião, Pangola, Rôdes, Missioneira, Catingueiro, Jaraguá, Braquiárias, Gramados, etc.).

Este complexo científico foi formulado pela nossa equipe agronômica, depois de vários anos de estudos e pesquisas, fundamentadas na DIAGNOSE FOLIAR da maioria dos capins e braquiárias (USA, AFRICA DO SUL, ISRAEL, RODÉSIA, AUSTRÁLIA, ARGENTINA e agora no BRASIL).

"FIELDGREEN", NUTRE eficazmente, equilibra fisiologicamente e proporciona às gramíneas, um metabolismo perfeito, com movimentos e desenvolvimentos homogêneos, que resultarão em plantas dotadas de excelente sistema radicular, bem fixadas ao solo.

Tratando-se de MONOCOTILEDÔNEAS, é evidente, que um sistema radicular bem desenvolvido, oferece um perfilhamento satisfatório, com hastes eretas, resistentes ao tombamento e ricas em massa verde clorofiliana, sem raquitismos ou estiolamentos.

Além da massa verde compacta, o que se verifica, através da DIAGNOSE FOLIAR do capim "greenforizado", é a quantidade e a qualidade das seivas orgânica e mineral, que emprestam às plantas, ricos teores de sais minerais, que em coenzimizações permanentes, oferecerão enzimas básicas, que por sua vez, metamorfoseadas, se transformarão em hormônios e amino-ácidos, que resultarão em VITAMINAS, PROTEÍNAS, LÍPÍDEOS, GLUCÍDEOS E SACARÍDEOS, alimentos estes específicos para a DIETA VEGETAL, indispensáveis para a formação das células e tecidos gramínicos.

Por transferência NUTRICIONAL, o único beneficiado será o gado, quer de corte, quer de leite, que contará com o FÓSFORO INORGÂNICO NO SANGUE, elemento básico para a constituição do FOSFAGÊNIO e da CREATINA (AMINO-ÁCIDOS FORMADORES DO TECIDO ANIMAL).

CRIADOR: Aumente o número de cabeças por alqueire, através de uma pastagem perfeita e racional.

"FIELDGREEN" é elaborado industrialmente com produtos químicos importados e das melhores procedências, inclusive com EDTA-H4 - ÁCIDO ETILENO DIAMINO TETRA-ACÉTICO, que além do N-P-K, conta com a presença do Magnésio, Enxofre, Zinco, Boro, Manganês, Cobre, Ferro, Molibdênio, Cobalto e Iôdo, elementos indispensáveis para a formação gramínica.

Todos estes elementos são absorvidos e translocados pelas gramíneas.

Dosagens e Aplicações

"FIELDGREEN" deve ser dosado à razão de 1,5 litros para cada 100 lts. de água, o que se equivale a 6 lts. de produto por hectare ou 15 lts. por alqueire paulista. Aplicar a cada 90 dias, podendo-se misturar o produto, caso haja invasoras de folha larga, ao herbicida 2-4-5 T - TRICLORO-FENOXIACÉTICO, (TORDON, U-46 ESPECIAL, etc.)

Aplicar "FIELDGREEN" das 6 às 11 horas e das 14 às 19 horas, a fim de evitar evaporações pelos raios térmicos, usando preferivelmente pulverizadores de barra.

Para maiores detalhes, consultem o nosso DEPARTAMENTO AGRONÔMICO



AGRIM QUÍMICA LTDA.

Rua Aguapei, 2481 - Fone (0186) 23-7330 - CEP 16100 - ARAÇATUBA - S. P.

Reg. no Ministério da Agricultura - FCI Nº 867/03 — Reg. no CATI sob nº 08289

A

união faz a força.

Este é um ditado que o brasileiro precisa observar e cultivar com mais interesse e eficácia.

De um modo geral, as classes brasileiras, nas suas diversas atividades, política, profissional, econômica, social..., ainda não se conscientizaram e não se organizaram como classe, não vivem, ainda, o espírito de cooperação e união. Não basta estar vinculado com uma classe simplesmente pelo que se faz, é preciso participar de suas aspirações, de sua luta.

A sociedade atual vem se guiando por um espírito competitivo, pois que, existem em todas as camadas sócio-econômicas e em todas as atividades desenvolvidas pelo homem, muitos voluntários para ocuparem os poucos lugares. Isto vem sendo um fator de desunião, onde cada um tenta resolver seus problemas particulares.

Fazendo uma análise, por exemplo, do setor agropecuário brasileiro, verifica-se um individualismo, uma falta de cooperação, onde cada um busca somente os próprios interesses e, ao invés de se organizarem, para juntos buscarem soluções para os diversos problemas, se fecham em seus domínios à cata de medidas que pensam ser as mais indicadas para ultrapassar as barreiras existentes. Com isto nem sempre fazem o mais acertado, e quando o fazem, guardam, egoisticamente, os resultados na gaveta, para seu uso exclusivo.

É claro que existem problemas que o criador pode resolver a nível de sua propriedade, pela experiência, sem a necessidade de grandes estudos ou de resoluções governamentais. Mas, existe o outro lado da questão, que envolve o setor a nível regional, nacional, o que exige uma maior coesão, um entendimento das diversas partes, para discutirem, estudarem e proporem, juntos, os caminhos a serem trilhados em busca de uma nova realidade. Essa união também se faz necessária para que se avalie, fielmente, os objetivos ponderando a viabilidade dos mesmos, sem parcialidades e vantagens para alguns que tentam monopolizar.

Atualmente, os agropecuaristas brasileiros reclamam uma maior atenção e apoio ao setor, só que cada um a seu modo, sem uma representação mais expressiva.

Se se continuar nestes propósitos, isto é, cada um a lutar com os seus próprios meios, muito poderá se perder e não se chegar ao que é necessário.

É preciso que as idéias, os esforços, os trabalhos, as vozes de todos os níveis do setor agropecuário se unam para lutar e conseguir os objetivos propostos. Somente pela união das forças e uma maior representatividade se obterá melhores resultados.

Rosangela Rodrigues.



Fazenda Recanto da Serenidade

Rodovia Goiânia - Rio Verde - GO

Prop.: JULIO ROBERTO DE MACEDO BERNARDINI

End.: Rua 87 n.º 484 - Setor Sul - Fone: 223.40.00

GOIÂNIA - GO



EMBALETA DE SÊMEN NA

Lianb

Farabó da RS

43 meses - 972 kg

Foi Matado - Prenda

Contador - Imp

Grande Campeão do Expo-Goiania/79

Também

estamos

na

jogada!

Bate papo do editor

Não somos a única, mas o que não podemos aceitar é a exclusão da nossa participação como veículo de informação, formação e divulgação publicitária, no setor agropecuário, principalmente no caso desta edição, que está voltada para a criação de zebuínos.

Quanto à qualidade técnica, temos apresentado um trabalho exemplar, o que muitas empresas especializadas, das capitais brasileiras, com seu alto nível tecnológico, não sabemos porque razão, não vêm apresentando bons resultados.

Com relação ao nível de informação e formação a "O Zebu no Brasil", procura levar aos criadores e a seus leitores, uma gama de artigos, que os ajudem na criação e desenvolvimento do seu rebanho, como também, os coloque em contato direto com a realidade agropecuária nacional.

Ainda, no campo publicitário, o criador pode ter a tranquilidade de divulgar a qualidade de seu rebanho,

pois, além da qualidade técnica das páginas, a "O Zebu no Brasil" engloba todo o mercado nacional e já atinge o mercado internacional.

Por essas razões não podemos aceitar o que se faz em certas condições, nem sempre reais, e com fins de enaltecer uma publicação, excluindo a existência das outras. Este não é o melhor meio de se avaliar um trabalho, é preciso conhecer as demais alternativas do mercado, para se processar uma análise real.

Com referência, a estes aspectos, é de se estranhar as críticas, que o Sr. Renato Moreira, Editor de "O Globo Rural", programa realizado pela TV Globo, tece em uma carta enviada e publicada na revista ABCZ, edição n.º 4, deste ano.

O editor, Renato Moreira, ao tecer elogios à revista da ABCZ, comete um erro muito grave, excluindo do mercado as demais publicações, e ainda rebaixando a qualidade destes veículos quando diz que as outras revistas

não atendem aos interesses do criador, pois para encher páginas vazias publicam artigos, informações que nada têm haver com o setor zebuino, com o anunciante, com nada...

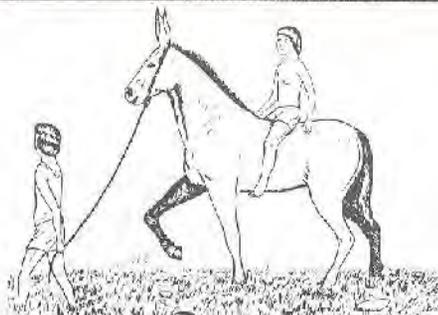
A falta de conhecimentos ou a exclusão conveniente, não significa a inexistência de outras publicações, como é o caso de "O Zebu no Brasil", que vem sendo um veículo eficiente, dos criadores e para os criadores, além dos demais leitores interessados no setor agropecuário.

É preciso um maior conhecimento, é preciso estar mais atento ao que vem acontecendo no setor das publicações agropecuárias para se emitir qualquer espécie de crítica ou conclusão, pois que, quem as faz poderá estar caluniando alguém ou algo, que por sua natureza é digno de ser enaltecido e ter reconhecidos os seus méritos.

Não somos a única, mas a nossa presença é marcante.

A Redação.

O burro dos meninos



Francisco Teatini.
Transcrito do Jornal
"Estado de Minas".

O Sr. Armando chegou à fazenda do Dr. João por volta de sete horas, já matutando: "que diabo é esse de mostrar boi prá gente de manhãzinha!... Quem vende garrote escora o boi beber primeiro, mas isto é bom para o comprador. E assim pensando o Armando foi logo chegando, passando agarradinho no curral. De relance viu um burro velho — desses velho mesmo — preso no tronco sem poder se mover. Cumprimentou o Dr. João, que andava de um lado para outro: então doutor, mandou prender os garrotes? E olhou de propósito para o vazio do burro, percebeu que ele havia dormido ali no tronco e perguntou: — Que diabo esse burro faz aí?

— Mandei prendê-lo ontem, respondeu o doutor. De agora em diante, animal estranho que aparecer, vai dormir no tronco.

O Armando, boiadeiro velho, nascido e criado na roça, bom falante, acostumado a lidas rurais, ajeitou o chapéu na cabeça e falou naturalmente: Não faça isso doutor, solte o burro. Nem ele nem o seu dono devem ter culpa. Na roça, um vizinho tem que tolerar os erros do outro vizinho, porque um está sempre precisando do outro. Às vezes existe algum problema, é necessário saber por que o burro passou para sua fazenda. O senhor sabe? Olha, o senhor é novo nesta lida, mas sabe que nós somos desconsidera-

dos na cidade e precisamos ser unidos aqui para nossa sobrevivência.

Parou, olhou para o doutor, acendeu um cigarro, ajeitou o chapéu e foi em frente:

— Ser fazendeiro não é só usar chapéu e bota não. Temos que manter as nossas boas tradições. Olhe os comerciantes, os industriais, os operários das cidades: são unidíssimos em relação a nós. Eles se defendem de todo o jeito. São atuantes, se reúnem, gritam, apelam para conseguir o que querem. E nós? Nós não conseguimos nem nos reunir. Não temos voz ativa com os governos, somos fracos, e por aí a fora o Armando desancou. Não era a primeira vez que ele assim falava e a sua fala era simpática, calma. Gostava de falar neste assunto.

Dr. João levantou a cabeça e começou a olhá-lo com mais respeito.

— Deixe-me falar mais um pouco com o senhor. Existem algumas coisas padronizadas aqui na roça. Por exemplo: as despesas para construir ou reformar uma cerca de divisa é meia a meia para os dois confrontantes. Muitas vezes o mais pobre não dispõe do dinheiro. Neste caso, um espera o outro então dá a madeira e o arame e o outro constrói. No meio rural, o mais forte tem que ajudar o mais fraco, dando a ele serviços de empreitadas. Aqui doutor, ainda existe a visita com cafezinho na varanda. Existe o mu-

tirão, o dia de serviço trocado, a colaboração e muitas coisas mais.

Nós ainda temos uma vantagem em relação a cidade: existe ainda o homem do "fio da barba".

O doutor João olhava o Armando meio sem jeito — entre o acanhado e o pego em falta —. E aí o Armando arrematou:

Vamos soltar o burro e colocá-lo no melhor pastinho da fazenda. É assim que se faz. Quando o dono vier buscá-lo o senhor pode conversar com ele calmamente. Se prender o burro, pode adquirir um inimigo.

Então o doutor, aproveitando a deixa, andou depressa, abriu o tronco e tocou o burro para o pastinho. O burro bebeu água que não foi brincadeira.

Assim foram negociar o gado que chegava. Antes do gado entrar, Armando se portou do modo tradicional, ao lado da porteira, contra o vento, e a boiada foi entrando. Quando ela acabou de entrar no curral, o Armando gritou: a boiada já está vista. São 198 bois. Só servem 120. Não preciso ver mais... E aí começou o negócio. Propuseram e discutiram. Almoçaram, conversaram e depois de várias tentativas o negócio ficou preso em trezentos cruzeiros por cabeça. O doutor João, em matéria de negócios, é muito esperto. O Armando, de vez em quando voltava ao burro e comentava: veja o nosso caso. Nós somos vizinhos do Air Viei-

CRÔNICA
NICACRÔNICA
CACRÔNICA

ra, ele é um fazendeiro de verdade. Conhece o riscado. Quando um boi nosso passa para o seu lado, manda nos avisar que vai prender a boiada na vacinação. Se estiver no curral, ele vacina e aplica o ripercol. O boi recebe o mesmo trato da sua boiada. A mesma coisa ocorre do nosso lado. Lá na Colonial, quando um visitante, seja o Sr. Américo ou o Sr. Nenem, vai até lá e o Dr. Gabriel não está, nós largamos outro serviço e vamos recebê-los. E o tradicional cafezinho está sempre a disposição, não somente para o Sr. Nenem, mas também para os administradores das fazendas vizinhas. Procuramos manter a tradição.

E assim papo prá lá, papo prá cá, lá pelas quatro horas da tarde, quando o Armando estava desanimado de comprar os bois, apareceram dois meninos. O mais velho — parecendo 12 anos — magro e espigado, chapéu surrado, descalço, a roupa rota, de olhar sério, disse assim: eu vim buscar o burro, ele fugiu de casa. E mostrou o rumo. O doutor João respondeu: é a terceira vez que ele aparece por aqui.

Então o menino disse: ele está acostumado aqui. Foi o Seu Virgílio que deu o burro prá gente ir a escola, antes de vender a fazenda para o senhor. Nós sempre trabalhamos para o seu Virgílio. Já gaguejando, querendo ser útil, falou: "o papai manda avisar que viu um garrotinho do senhor lá na Fazenda do Piquiteiro". Depois com naturalidade, arrematou: quando o senhor precisar da gente para trabalhar, o senhor pode chamar o pai. Ele pega o empreito e leva até o fim.

O irmão mais novo — 9 anos mais ou menos — só ficava encostado atrás do mais velho. O Doutor João ouvia calado e parecia feliz. Para falar a verdade, o doutor deu toda atenção aos meninos. E assim, montaram no burro e saindo pela estrada, o mais velho ainda falou: — o senhor pode nos arranjar arames para consertar a cerca? Se não consertar o burro volta, e a escola é longe.

— Não tem problema, eu vou deixar ordem aqui com o tomador de conta, respondeu o doutor.

Logo em seguida, o Armando e o Dr. João pegaram o carro e foram para a cidade, calados. Na porteira de saída da fazenda, ainda estavam os dois meninos. O mais novo pulou da garupa, guardou o boné no bolso e abriu a porteira. Enquanto isto o mais velho, sem descer do cavalo, se afastava respeitosamente ao lado da porteira. Felizes e sorridentes, cumprimentaram os dois.

O Dr. João e o Armando, até a cidade, nada disseram. Nada mais havia a falar.

Já na chegada, o Dr. João pigarreou duas vezes e disse: Seu Armando, a nossa diferença é de trinta e seis mil cruzeiros, mas o que o senhor me ensinou vale muito mais. Não tem jeito de medir. Eu quero ser um homem da roça e com muito orgulho. Eu cedo os 36.000 no negócio.

Armando — boiadeiro arrumado e viajado — tostado de sol pelos longos transportes de boiada nos bons tempos, com um sorriso largo e afável, estendeu a mão: negócio fechado. Volto lá amanhã cedo para separar e ferrar a boiada.

Armando — boiadeiro arrumado e viajado — tostado de sol pelos longos transportes de boiada nos bons tempos, com um sorriso largo e afável, estendeu a mão: negócio fechado. Volto lá amanhã cedo para separar e ferrar a boiada.

GIR LEITEIRO FB — DE MOCOCA

42 anos de Seleção do Gir Leiteiro, em benefício da pecuária leiteira nacional.



ESCALA — Reg. H-1656, filha de Hindostan e Jarrinha. Campeã Mundial de produção leiteira em Gir. 6.418 quilos de leite. 365 dias. 277,83 de Gordura.

REPRODUTORES À VENDA



DÉGAS — Reg. A-324, filho de Adubo e Nabora. Grande padreador crioulo do plantel FB.

Controle Leão de Novembro de 2002 (ex-APCS):

n.º	Vaca	Prod. Leiteira	mat de lactação
751	Gata	17.200	3,0
933	Indiana	17.000	1,9
8/26	Hiena	16.800	1,9
962	Itatiaia	16.700	1,9
0-37	Olaria	15.200	1,9
74c	Guama	14.800	2,0
L-3	Leda	14.700	1,9
956	Itabarabá	14.700	2,0
J-80	Jitira	14.300	5,9
963	Itadiba	14.100	4,0

FRANCISCO F. BARRETO
Fazenda Santana da Serra
Km. 295 da estrada oficial Mococa - Cajurú

Mococa - Fone 5-0085.

São Paulo - Fone: 239-1911

**INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDA
DE SÊMEN NA FUNDAÇÃO
BRADESCO PECPLAN
UBERABA — MG.**

A AUSÊNCIA DE ALGUÉM



A cada etapa concluída se inicia uma nova etapa a ser vencida, novos caminhos a serem trilhados, em busca da realização dos nossos objetivos.

Assim foi com Ele.

Vivia-se, por volta de 1950, quando Ele concluiu o Curso Clássico em São Paulo, e retornou a São Manuel com intuito de gerenciar a agência Ford e a Empresa Auto Ônibus São Manuel, implantadas pelo seu pai.

As modificações são buscadas a fim de se crescer.

Depois de alguns anos a agência Ford deixa de existir e a maior atenção se volta para a Empresa de ônibus, que passo a passo foi crescendo, chegando, hoje, a ter doze linhas diretamente de São Manuel, e gerando quinhentos e cinquenta empregos diretos.

No intuito de conhecer mais e aprimorar suas capacidades para dirigir melhor a empresa, Ele ingressou na Faculdade de Direito de Bauru, juntamente com sua

esposa.

Além de empresário, ocupando a Vice-Presidência da Empresa Auto Ônibus São Manuel S/A, também participava da vida pública da cidade. Foi Vice-Prefeito e Vereador. Atualmente, atuava como membro do Partido Democrático Social. Era Presidente da Comissão de Trânsito.

As suas mãos também se fizeram presentes na agropecuária, através das Fazendas de Serrito, Bela Vista, Nelorelândia. Neste setor dedicou-se à criação e ao aprimoramento da raça nelore, através do uso de reprodutores de alta qualidade, tendo um plantel de aproximadamente duas mil cabeças, entre gado de corte e de raça. Também foi Diretor da Cooperativa de Cafeicultores de São Manuel-SP.

Com estas palavras, tentamos relembrar a atuação de Alguém que esteve sempre presente na vida e no crescimento de São Manuel. Alguém que por onde passou deixou algo edificado, Alguém que não passou em brancas

nuvens. Alguém que se chamava Dr. Manoel Grandini Casquel.

Dr. Manoel Grandini Casquel foi vítima de um acidente, ocorrido no dia 28 de setembro, quando retornava de Barretos, pela rodovia Marçal Rondon. O veículo, dirigido por ele, chocou-se, na altura de Botucatu, com um caminhão canavieiro, que saindo de um acesso, entrou na pista sem observar as regras de segurança.

A sua ausência marca a vida da cidade de São Manuel.

Dr. Manoel não está presente, trabalhando e construindo, como sempre o fez. Hoje, Ele é uma lembrança, mas não só uma lembrança, Ele é presença através de suas realizações, do que edificou, do que deixou de concreto e do exemplo de luta e perseverança.

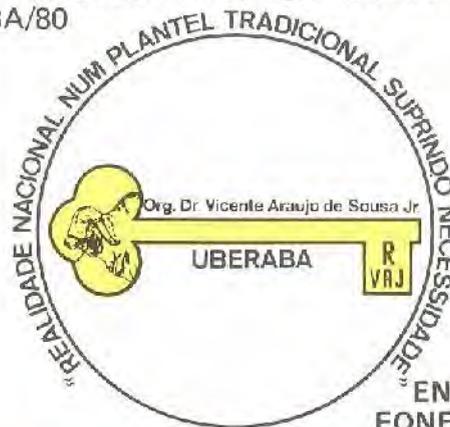
Apesar de sua ausência, Dr. Manoel Grandini Casquel está presente através de suas realizações e de sua família, que continua a trilhar os caminhos por ele deixados. ●

**R
é
VAJ**



**LEITE
e
CARNE**

GALEÃO FILHO – 28 Meses 708 kgs.
Campeão Touro Precoce de todas as raças zebuínas na
EXPO UBERABA/80



END. RUA BERNARDO GUIMARÃES, 4
FONE: 332.5726

**CONFETE DE
OURO
935 KGS**



**CONJUNTO DE
FILHOS DE
CONFETE DE
OURO**



IATE – 890KGS
Filho de Confete
de Ouro



GARI
906KGS – Filho
de Confete de
Ouro



A POLÍTICA NO SETOR AGROPECUÁRIO

No Brasil foi feita uma opção prioritária, através da nova política econômica, pelo incremento das atividades agropecuárias.

Já que temos um país com 8.400 mil km², onde se conta com espaço físico suficiente para desenvolvê-las e para se obter resultados positivos, é necessário que se crie uma política realista, compatível com as condições do país.

Desenvolvendo, com maiores detalhes, estes itens, fala-nos o Deputado Federal, Dr. Edilson Lamartine Mendes, que também, sendo um homem do setor agropecuário, vem representando esta classe no Congresso Nacional e nos vários órgãos representativos desta atividade.



Zebu — A sua maior preocupação, em termos de atuação dentro da política brasileira, é com os problemas agropecuários, mais precisamente com o produtor. O Deputado se considera um representante da classe rural na política brasileira?

Dr. Edilson — Realmente eu me considero um representante da classe rural, do pequeno, do médio e do grande produtor, no Congresso Nacional. Sou um homem nascido na prática da atividade agropecuária e segui os ensinamentos do meu pai, Lamartine Mendes, e realmente, eu amo a agropecuária. Devo dizer que a minha grande preocupação sempre foi a de imaginar a nossa atividade se fazer representar no Congresso Nacional, nos Governos Estaduais, Municipais, enfim, criar um ob da agricultura e da pecuária brasileira, essa é a minha luta, e tudo farei para criar uma representação política de nossa atividade no Brasil. Imaginamos que o Brasil, pelas suas dimensões territoriais, tem que fazer uma opção: ou produzir manufaturas ou produzir produtos

agrícolas e pecuários, e criar indústrias de transformação para fornecer ao mundo e ao próprio país alimentos em quantidade e qualidade compatível com a capacidade aquisitiva do povo brasileiro. Pensamos que os Estados Unidos, como todas as grandes potências, inclusive a França, se afirmaram no mundo como países líderes através da sua produção agropastoril. Assim sendo, com 8.400 mil km², distribuídos em várias regiões e micro-regiões, o Brasil tem um futuro ilimitado, para produzir grãos e carnes, no sentido de criar uma estrutura forte, capaz, através da produção destes elementos suprir a falta de petróleo e outros produtos que nós não temos. Pensando desta forma, estamos no Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados, na ABCZ, na Federação da Agricultura de Minas Gerais, na Confederação Nacional de Agricultura, procurando formar esta base, tentando convencer os governos de que não se pode continuar falando em prioridade, sem efetivamente, conceder essa prioridade à agropecuária brasi-

leira.

Zebu — Já que a agropecuária é uma prioridade brasileira, como anda o apoio a esta atividade, como a política de investimentos, o crédito rural?

Dr. Edilson — Devemos desejar para o Brasil, em primeiro lugar, a criação de uma política realista, compatível com as condições do nosso país, para a agricultura, em duas etapas: a de subsistência e a de produção de grãos para a exportação e para a produção de energia, e um programa realista, também, para a pecuária no seu todo, para a pecuária de corte e de leite. Infelizmente, muito se tem falado, muito se tem escrito, participamos de inúmeras reuniões, simpósios, Congressos, nos quais o Governo comparece sempre com uma palavra de apoio, de estímulo, fazendo planos. Entretanto, esses planos acabam ficando no papel.

Desde o início deste Governo, se fala em prioridade à agricultura brasileira, entretanto, esta prioridade fica apenas no problema de custeio agrícola; nisto-

ENTREVISTA

reconhecemos que houve uma grande abertura para o pequeno produtor, através da desburocratização do crédito rural. Entretanto, a palavra pecuária, passou a ser um tabu, quase considerada um "palavrão". O Governo partiu da premissa, de que investimento agrícola, só nas regiões de fronteira e investimento pecuário, não há necessidade dele, uma vez que o pecuarista brasileiro é auto-suficiente e via preço pode resolver os seus problemas. Em razão disto, estamos vendo contrastes violentos na pecuária brasileira, e julgamos estar caminhando para aquilo que a FAO previu, no Congresso Mundial de Carne, que é o Brasil se transformar no maior importador de carne bovina e até mesmo de outros animais, a partir do ano de 1985, quando teríamos o desprazer de ver o Brasil importando até 500 mil toneladas de carne. A situação de hoje, é razoável para o inverno, e uma situação nada cômoda para o criador brasileiro, que sem qualquer apoio creditício e não dispondo de capital próprio, tem que tomar medidas para sua sobrevivência, reduzindo o seu rebanho, de corte ou de leite, sacrificando a sua atividade e deixando de fazer quaisquer investimentos para aumentar a sua produtividade.

Zebu — Quais seriam as medidas para se solucionar estas falhas?

Dr. Edilson — O que advogamos, é que devem ser criadas, primeiro: uma política de produção buscando a produtividade maior da agricultura e da pecuária brasileira; segundo: parâmetros de rentabilidade. Não podemos continuar tabalando os produtos do setor, sem um embasamento técnico para conhecer os custos de produção. O que defendemos é que a nossa atividade tenha o

mesmo tratamento da atividade comercial e industrial, que é o custo — despesa e lucro. Isto é, tem que ser tratado com realismo, e o Governo brasileiro, acostumado a tratar o setor como se fosse figuras no teatro de marionetes, apenas move os cordéis fazendo aparecer, aqui ou acolá, excessos ou faltas como estamos verificando agora; a suinocultura brasileira com excedentes inaráveis; a avicultura, em plena crise, com super ofertas; e a pecuária com oferta baixa e o país importando 50 mil toneladas de leite em 1980. Imaginamos, que o dia em que o produtor brasileiro tiver consciência e confiança e preços justos para a sua atividade, com uma remuneração adequada para o seu capital, poderá, então, tomar recursos, produzir o suficiente para atender às necessidades básicas do Brasil e para a exportação. Hoje julgamos que o Governo está procurando desfazer dos males do passado, abrindo, corrigindo essas distorções de tabelamentos, mas ele o faz apenas parcialmente, dando correções de preço ao leite e deixando que o preço da carne se ajuste de acordo com o custo. Entretanto, sabemos que longe está de termos uma política confiável para a classe produtora brasileira e isto é importante, é fundamental, sem essa confiança o produtor não terá condições de continuar mantendo a sua atividade em nível crescente.

Zebu — Se o ajuste dos preços de acordo com o custo não é o caminho certo, qual seria a política a se adotar?

Dr. Edilson — Eu penso que é importante organizar o setor de produção e ordenar o setor de abastecimento. São interesses naturalmente conflitantes, o do produtor que deseja uma remuneração justa para o seu trabalho,

para o seu capital e o interesse do consumidor em adquirir o produto de boa qualidade e no custo mais baixo possível, de acordo com as suas possibilidades de compra, de aquisição. Acho, que no Brasil temos que enfrentar o problema com altivez, como os outros países fazem, temos que fazer uma triagem. O Brasil terá que ter coragem de subsidiar o consumidor. O produtor não pode ser sacrificado para oferecer o produto ao consumidor que não tem condição de comprar. Cabe ao governo corrigir as distorções, assim sendo, deve-se estabelecer uma política de preços mínimos, para a carne, para o leite, e para todos os outros produtos, e esse preço mínimo deve ser aquele realmente mínimo, que permita uma rentabilidade justa para o produtor, e a partir daí, então, o Governo, dando suporte de apoio a esta produção, teria que ver a possibilidade das classes menos favorecidas e subsidiar, efetivamente, através de folha de pagamento, através das instituições governamentais, das instituições comunitárias, oferecendo ao trabalhador brasileiro os subsídios para produtos essenciais à saúde, e à vida, como são as proteínas animais, principalmente, o leite, na tenra idade, ou na velhice e na juventude, como alimento fundamental, e a carne, teríamos que preparar subsídios, não subsídios em dinheiro, mas em formas de alimentação, fazendo uma diversificação, produzindo carnes, não só bovina, mas também apoiando a carne de porco, que é uma carne de ótimo paladar, sendo que a suinocultura está em plena crise no Brasil, no momento, a avicultura, a piscicultura e pequenos animais de modo geral, para oferecer esses

R-7 "EM CADA GERAÇÃO, UM TRABALHO DE SELEÇÃO"

Fazenda Boa Vista Arnaldo Machado Borges

UBERABA - MG

Esc.: Edifício Rio Negro - Sala 302 - 3.º andar - Fone: 332.1186
UBERABA - MG



Sêmen Industrializado
e Comercializado na
**FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN**

SALGUEIRO R-7

600 kg - Reg. 3875



ENTREVISTA

tipos de carne ao povo, de um modo geral, e através disto, teríamos, então, a complementação, também dos produtos agrícolas, oferecidos a esta população.

Zebu — Como o deputado vê a organização da classe agropecuária em Cooperativas, para facilitar a comercialização, em Sindicatos, para a luta dos direitos?

Dr. Edilson — A classe rural brasileira precisa se organizar. Nós nos encontramos no Congresso Nacional procurando exatamente dar esta estrutura à classe rural brasileira.

Temos uma organização sindical no Brasil. O Sindicato Rural é o órgão oficial de representação da classe, no município, a Federação da Agricultura, no Estado e a Confederação Nacional da Agricultura, em termos de país. Mas, precisamos também das associações civis, entidades como a Associação Brasileira de Criadores de Zebu, como as Associações especializadas das raças, de modo geral, criadores de suínos, eqüinos, enfim, este conjunto de entidades que formam a representação da classe; e a Cooperativa deve ser a base angular da representação econômica da classe rural brasileira.

É muito importante que os produtores se reúnam através destas entidades, para que possam encontrar soluções mais racionais para os seus problemas. Há um desperdício muito grande, de energia, de cinheiro, de tempo por parte do produtor brasileiro. Cada um de nós, procura inovar na sua propriedade, e deixamos, às vezes, de nos reunir, em termos de entidades de classe de produção, para procurar denominadores comuns para os nossos problemas, o achamos que através da Cooperativa, dos Sin-

dicatos, das Entidades Cívicas, das Associações Cívicas, é que poderemos estruturar uma Sociedade Rural definitivamente forte, capaz de competir com a sociedade urbana, que tantas vantagens tem, como o conforto do asfalto, da energia elétrica, da assistência médica, odontológica, social, do comércio às mãos para comprar, enfim, uma vida muito mais fácil, de muito melhor padrão, o que vem fazendo com que os homens da área rural se transfiram, dia-a-dia do campo para a cidade. Um exemplo disto, é que a atividade rural é penalizada com uma legislação de trabalho diferente da legislação do trabalhador urbano, e este tipo de legislação adicionado à legislação da previdência social rural, para o Brasil, são os dois maiores obstáculos com os quais temos lutado muito e pretendemos removê-los para clarear os horizontes da agropecuária brasileira. Mas, realmente, a legislação trabalhista da área rural e a previdência rural são os exemplos significativos de que somente através da união das lideranças, e da união em torno das classes é que poderemos resolver os problemas de magnitude tão grande como este.

Zebu — Por que este individualismo do pecuarista brasileiro?

Dr. Edilson — O individualismo do pecuarista brasileiro tem a sua explicação: ele é mais ou menos abandonado à sua própria sorte, pela política do Governo, pela própria essência da atividade, ele fica ilhado na sua propriedade e absorvido inteiramente pelo trabalho, ele começa a imaginar que precisa encontrar soluções ali mesmo e fecha os horizontes, começa a produzir soluções que ele imagina as mais adequadas. O que falta é uma comunicação na área rural, através de revistas co-

mo "O Zebu no Brasil", como jornais que deveríamos criar, de circulação nacional e através de programas como "O Globo Rural" e outros através da televisão, que realmente, é o veículo mais agil, hoje no Brasil, é que poderíamos oferecer opções e soluções para a solução de problemas que todos enfrentamos na área rural do Brasil.

Zebu — A pecuária nordestina tem reclamado a falta de apoio, de atenção, da ABCZ, do Governo, em relação ao setor pecuário nordestino. Por que essa desconsideração? É mais um descrédito às possibilidades do Nordeste, ou existem outros motivos?

Dr. Edilson — Temos lido e ouvido queixas dos criadores nordestinos, não somente contra a atuação da ABCZ, mas, também, contra a atuação dos Governos, principalmente, do Federal. Achamos que o criador nordestino é um bravo, um lutador, é um gigante, que dia-a-dia procura vencer as adversidades do clima, a dificuldade de comunicação, mas principalmente a do clima. Achamos que a política para a pecuária nordestina foge da realidade; não foi enfrentada ainda, com o realismo que deveria ser, os recursos que deveriam ser alocados para a pecuária nordestina, não foram direcionados para este setor; a preocupação foi em criar indústrias, indústrias grandiosas de transformação, que acabaram sendo indústrias fantasmas, que absorveram pequeno número de trabalhadores e que criaram problemas seríssimos, porque são empresas que não têm a matéria prima no local e levam-na do Brasil Sul ou do Brasil Central, para o Nordeste para transformação e depois não tendo público consumidor, na sua região, devolvem-na para o Brasil Central ou para o

ENTREVISTA

Brasil Sul, para consumo, com o preço altamente agravado pelo custo do transporte de ida e volta.

Julgamos que era tempo do Governo brasileiro e dos Governos Estaduais entenderem a necessidade de se criar uma política adequada, regional, aproveitando a mão-de-obra, farta e de boa qualidade, ainda existente no Nordeste, aproveitando aquilo que a região pode produzir, e nisso está enquadrada a pecuária, a produção de carne bovina através do Zebu do Nordeste, a produção de ovinos, a de suínos no Nordeste; a possibilidade incalculável que teria de criar centros regionais de propagação, desta atividade, direcionados não só para o consumo interno, mas também voltados para a exportação, traria uma possibilidade imensa de desenvolvimento econômico-social para o Brasil Nordeste, para o Brasil como um todo.

Acho que o nordestino, pela sua dificuldade de vida, pela crise constante que enfrenta contra a natureza, ele reclama sempre e o faz com sabedoria para ver se poderá ser amanhã atendido. Entretanto, acho que eles não têm sido justos com a ABCZ. Eles imaginam a ABCZ, uma entidade suficientemente forte para produzir uma revolução e um apoio muito grande para a sua atividade. Entretanto, a nossa ABCZ, não dispõe de recursos econômicos, financeiros e políticos para dar aquilo que o produtor brasileiro deseja. Penso que precisamos de conversar mais, precisamos estreitar mais os nossos laços, porque somente através do esforço conjunto poderemos fortalecer a atividade pecuária, e principalmente, a atividade de seleção das raças

zebuínas do Brasil.

Zebu — Por que não se aproveita o gado nordestino para os cruzamentos como gado do Centro-Sul? Tem-se alguma barreira em relação à qualidade deste gado?

Dr. Edilson — O Brasil, hoje, pode ter o privilégio de manter na região Centro-Sul, e Nordeste, rebanhos de elite, de alta qualidade, do que existe de melhor em todo o mundo. Conheço o Nordeste e posso afirmar, sem medo de errar, que naquela região encontramos, hoje, criadores que dispõem de quantidade e de qualidade do que existe de melhor no Brasil, quicá no mundo. Podemos afirmar, sem medo de errar, que Uberaba e todo Brasil-Central não pode prescindir, atualmente, dos reprodutores de alta qualidade das diversas raças zebuínas, que são selecionadas no Nordeste. E através das exposições, do entrosamento destes criadores é que nós podemos trocar as nossas experiências e adquirir os animais selecionados que hoje eles dispõem, em condições melhores que as nossas, porque são animais que apresentam aquilo que o Zebu tem de melhor, que é a rusticidade e alta capacidade de transformação de alimentos de baixa qualidade em carne.

Zebu — Como o deputado vê a atual política de Comercialização de Zebu ínos?

Dr. Edilson — Participamos pessoalmente dos entendimentos e da criação da Cooperativa de Exportação e Importação e participamos também da COMZEBU.

Devo dizer, que o Brasil vive momentos de afirmação, o criador brasileiro, o selecionador brasileiro precisa da exportação de reprodutores para a sua sobrevivência econômica e financeira. O mercado interno não oferece, ho-

je, perspectivas boas para o selecionador brasileiro; nós estamos, em razão da compressão de recursos para o setor pecuário no Brasil, vendendo reprodutores a um custo muito baixo. E o reprodutor que vendemos no mercado interno, por preço de 50 a 100 mil cruzeiros, nesta média de 65 mil a 70 mil, poderíamos vender no mercado externo pelo mínimo de 1.500 a 2.000 mil dólares, isto teria de 2.000 mil dólares, um custo de 150 mil cruzeiros, hoje. E pela dificuldade de financiamento, o selecionador brasileiro não está conseguindo colocar os seus animais e com isto tem que castrá-los e levá-los ao abate, o que é um contrasenso, porque o reprodutor selecionado está para a pecuária assim como a semente selecionada está para a agricultura. O reprodutor é a semente selecionada, então ele tem que ser estimulado, tem que ser preservado. Se o produtor continuar a vendê-lo por um preço ínfimo, como está hoje, ele perde o estímulo e vão os nossos companheiros, cada vez mais, sendo desestimulados e vão abandonando a atividade. Por isso imaginamos que deve ser criado um programa de apoio à pecuária seletiva, e este programa foi criado, foi estudado pela ABCZ, que ofereceu um trabalho de magnífica qualidade ao Governo Federal e que esperamos que venha a ser aprovado para dar condições ao mercado interno de absorver reprodutores selecionados de todo o Brasil e, complementando, teremos a necessidade de alcançar os mercados de exportação funcionando como uma válvula de regulação, permitindo um equilíbrio entre o mercado interno e o mercado externo, facilitando, assim, um preço menor no mercado interno e um preço maior no

ENTREVISTA

mercado externo, até que o primeiro possa atingir os níveis desejados.

Zebu* — E a questão da importação de zebu?

Dr. Edilson — Temos que ser realistas. Quando Presidente da ABCZ, eu comandi a campanha contra a importação de reprodutores da Índia, e não tenho o que me arrepender, absolutamente, de ter lutado, vinte e quatro horas por dia contra a importação de reprodutores zebuínos da Índia. Falei, escrevi, lutei contra ministros, contra senadores, contra governadores, e fizemos prevalecer o ponto de vista da ABCZ, de que deveria ser preservado o que existia, no Brasil, em matéria de seleção. Nós havíamos recebido um número considerável de reprodutores da Índia, na época, e começávamos uma seleção daqueles reprodutores no Brasil e pretendia-se fazer novas importações, considerando tudo o que existia no Brasil como mestiço e de baixa qualidade, que bom era o animal importado da Índia. Vimos estes animais, corremos os rebanhos brasileiros de modo geral, do norte ao sul do Brasil, e verificamos que, infelizmente vieram animais para o Brasil, de péssima qualidade, que prestaram um desserviço, e que, efetivamente, proporcionaram um atraso considerável na seleção de algumas raças do Brasil, que não poderiam destruir o trabalho

de quase cem anos, que já estava feito, construído no Brasil e sim, poderíamos pensar em importar animais de qualidade excepcional, desde que preservadas as condições sanitárias exigidas a nível de mercado internacional, porque o Brasil não poder a trocar o capricho de importar meia dúzia de animais pela exportação que desejávamos e que desejamos para a pecuária brasileira.

Zebu — E a situação atual?

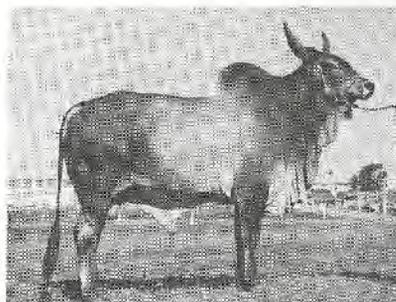
Dr. Edilson — Hoje, entretanto, a situação é bem diferente. Os criadores que importaram, os criadores que utilizaram os reprodutores importados, tiveram tempo suficiente para examinar aquilo que seria de positivo e de negativo nos animais importados; separaram o trigo do joio, selecionaram o melhor, eliminaram o que era ruim para a pecuária brasileira e através desta seleção chegamos a um impasse: a estreita consangüinidade está levando a um asfixiamento da seleção brasileira, e em razão disto, estamos assistindo a importação de sêmen clandestinamente da Índia para o Brasil, com grande prejuízo e desmoralização para a ABCZ e para o registro genealógico brasileiro das raças zebuínas. E contra isto nos rebelamos, estamos defendendo junto ao Governo Federal, para que o mais rápido possível sejam dadas condições para a normalização deste pro-

GUZERÁ JA



SUCUPIRA JA

Campeã Estadual na prova de produção de leite das raças Zebuínas em Cordeiro - RJ - 80.



UIRAPURU JA

35 meses - Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Campos-80. Controle leiteiro oficial pela ABC-SP de Mãe: "Livro de Mérito" na 1.ª cria, aos 41 meses com a produção de 3267 kg de leite com 5,65%; Avó: "Livro de Mérito" na 1.ª cria aos 40 meses, com produção de 2941 kg de leite com 5,46%.

Guzerá Leiteiro Marca JA

Seleção de João de Abreu Júnior para mais carne e mais leite desde 1895 em CANTAGALO - RJ

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

Boa Sorte - Tel.11
CANTAGALO - RJ
Em NOVA FRIBURGO - RJ
Tel. (0245) 22.2889

Leia e assine!

O ZEBU  **no Brasil**



**6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.**
Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas
P.O.I e importadas

FAZENDA INDIANA LTDA.

GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E
LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS
21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



— Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

*Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca — CEP 20550
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ*

cesso. O Brasil, hoje, sabe que os Estados Unidos dispõem de quarantênários de primeira grandeza, vieram ao Brasil e importaram alguns animais e poderão, amanhã, ir à Índia e buscar os animais excepcionais que ainda existem naquele país, que serão de necessidade imperiosa para a nossa pecuária. E assim sendo, achamos que deve ser mandada uma comissão oficial, de acordo com o pensamento do Conselho Diretivo da ABCZ, junto com o Governo Federal. Esta comissão deve examinar, na Índia, os reprodutores bovinos. Deve ser tratado, também, o problema dos bubalinos; julgamos que os búfalos, no Brasil, devem ser examinados com mais carinho; é uma das atividades que tem que ser prestigiada, principalmente nas regiões do Brasil Norte, nas áreas úmidas e alagadas, tem um potencial enorme a ser desenvolvido, e também a parte de caprinos, que

podemos afirmar, ter a Índia animais de grande interesse para o Brasil, principalmente no setor nordeste. Assim pensando, os criadores que estão trazendo sêmen da Índia, o fazem com o espírito de brasilidade, com espírito de dar solução aos problemas da sua seleção genética. Somos favoráveis e apoiamos para que os produtores tenham condições, tenham acesso aos reprodutores indianos de alta qualidade, para que estes animais possam vir para o Brasil, vir com todo o rigor da seleção racial e dos cuidados sanitários internacionais e preservados nestes aspectos. Então, transportados para o Brasil, aqui enquadrados no registro genealógico e selecionados, porque sabemos que, hoje, as raças zebuínas precisam muito, e não poderiam, de forma alguma, deixar perder essas sementes de alto nível ainda existentes na Índia, que amanhã seriam perdidas irremediavelmente.

Zebu — Qual é a posição do Governo brasileiro em relação a essa importação?

Dr. Edilson — O Governo não pode emitir um parecer antes de estudar o problema. O Governo concordou com a criação da Comissão e vai participar como integrante oficial, para examinar o problema e depois de estudado dar seu parecer. Mas, imaginamos que o Governo somos todos nós, que representamos as aspirações do povo brasileiro e dessa forma julgamos que o governo fará opção pela importação, evidentemente controlada e apoiada por uma sistemática que possa dar um acesso democrático aos criadores brasileiros, aos selecionadores, principalmente, àquelas que poderiam, assim resolver os seus problemas genéticos através de reprodutores que ainda estão na Índia.

Entrevista concedida a:
Rosângela Rodrigues.



OS CAMPEÕES DE RIO PRETO-80

RAÇA GIR

GRANDE CAMPEÃO: Festival - Fazenda São João - Itatinga - SP - Ene Sab e Filhos.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: Judaica - Fazenda Santa Izabel - Araçatuba - SP - Maria Izabel Piza Almeida Prado.

CAMPEÃO SÊNIOR: Festival - Fazenda São João - Itatinga - SP - Ene Sab e Filhos.

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR: Judaica - Fazenda Santa Izabel - Araçatuba - SP - Maria Izabel Piza Almeida Prado.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Bronze - Fazenda São João - Itatinga - SP - Ene Sab e Filhos.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: Javac - Fazenda Boa Sorte - Barretos - SP - Mozart Ferreira.

CAMPEÃO JÚNIOR: Príncipe - Fazenda N. S. Aparecida - Mirassol - SP - Abílio Gigante.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: Araulito da S.J. - Fazenda São João - Itatinga - SP - Ene Sab e Filhos.

CAMPEÃO BEZERRO: Anujá da SJ - Fazenda São João - Itatinga - SP - Ene Sab e Filhos.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO: Kristhal da Progresso - Fazenda Progresso - Andradina - SP - Oswaldo Mitsuo Fujiwara.

GRANDE CAMPEÃ: Ipanema - Fazenda Santa Zita - Sorocaba - SP - Sérgio Augusto da Silva Bar-

ros.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: Mochacha - Fazenda Santa Izabel - Araçatuba - SP - Maria Izabel Piza de Almeida Prado.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Ipanema - Fazenda Santa Zita - Sorocaba - SP - Sérgio Augusto da Silva Barros.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Brasília - Fazenda Leopoldina - Taquaritinga - SP - Waldomiro Carleto.

CAMPEÃ VACA JOVEM: Tesoura - Fazenda Santa Izabel - Araçatuba - SP - Maria Izabel Piza Almeida Prado.

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM: Vitória - Fazenda Boa Sorte - Barretos - SP - Mozart Ferreira.

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: Muchacha - Fazenda Santa Izabel - Araçatuba - SP - Maria Izabel Piza Almeida Prado.

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: Mirinda - Fazenda Santa Izabel - Araçatuba - SP - Maria Izabel Piza Almeida Prado.

CAMPEÃ NOVILHA MENOR: Zuzuca - Fazenda Boa Sorte - Barretos - SP - Mozart Ferreira.

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR: Vedete - Fazenda Leopoldina - Taquaritinga - SP - Waldomiro Carleto.

CAMPEÃ BEZERRA: Gazozza 118 - Fazenda Leopoldina - Taquaritinga - SP - Waldomiro Carleto.

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA: Balalaica da SJ - Fazenda São João - Itatinga - SP - Ene Sab e Filhos.

RAÇA GIR VARIEDADE MOCHO

CAMPEÃO BEZERRO: Cebulho da Cruzeiro - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP - Agro Pastoral Nhozinho Barbosa.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Bambolina da Cruzeiro - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP - Agro Pastoral Nhozinho Barbosa.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Ada da Floresta - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP - Agro Pastoral Nhozinho Barbosa.

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: Cabada da Cruzeiro - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP - Agro Pastoral Nhozinho Barbosa.

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: Sizilha da Cruzeiro - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP - Agro Pastoral Nhozinho Barbosa.

RAÇA NELORE

GRANDE CAMPEÃO: Gandhari da Nova Índia - Fazenda Neloire - Barretos - SP - Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: Odhdhu da Zebulândia - Fazenda Bonanza - São José do Rio Preto - SP - Waldemar Had-



dad.

CAMPEÃO SÊNIOR: Gandhari da Nova Índia - Fazenda Nelore - Barretos - SP - Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho.

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR: Odhdhu da Zebulândia - Fazenda Bonanza - São José do Rio Preto - SP - Waldemar Haddad.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Balasore da Nova Índia - Fazenda Bonanza - São José do Rio Preto - SP - Waldemar Haddad.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: Igur F.A. - Cafelândia - SP - Carlos Soulie Franco do Amaral.

CAMPEÃO JÚNIOR: Secante da Nelore - Fazenda Nelore - Barretos - SP - Irmãos Pupim.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: Gandari I da Nelore - Fazenda Nelore - Barretos - SP - Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho.

CAMPEÃO BEZERRO: Suposto da Nelore - Fazenda Nelore - Barretos - SP - Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO: Supetão da Nelore - Fazenda Nelore - Barretos - SP - Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho.

GRANDE CAMPEÃ: Preciosa - Fazenda Nelore - Barretos - SP - Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: Favorita - Fazenda Fazendinha - Brodosqui - SP - CARPA -

Cia. Agropecuária Rio Pardo.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Preciosa - Fazenda Nelore - Barretos - SP - Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Favorita - Fazenda Fazendinha - Brodosqui - SP - Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho.

CAMPEÃ VACA JOVEM: Galhofa da Fazendinha - Fazenda Fazendinha - Brodosqui - SP - CARPA - Cia. Agropecuária Rio Pardo.

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM: Naca da São Vicente - Fazenda São Vicente - Ibirá - SP - Francisco Lourenço Cintra.

CAMPEÃ NOVI LHA MAIOR: Hebraica da Fazendinha - Fazenda Fazendinha - Brodosqui - SP - CARPA - Cia. Agropecuária Rio Pardo.

RESERVADA CAMPEÃ NOVI LHA MAIOR: Ousadia da Praia - Fazenda Praia - Aparecida do Taboado - MT - Ozória Rodrigues da Silva.

CAMPEÃ NOVI LHA MENOR: Indaiatuba da Fazendinha - Fazenda Fazendinha - Brodosqui - SP - CARPA - Cia. Agropecuária Rio Pardo.

RESERVADA CAMPEÃ NOVI LHA MENOR: Ingá da Fazendinha - Fazenda Fazendinha - Brodosqui - SP - CARPA - Cia. Agropecuária Rio Pardo.

CAMPEÃ BEZERRA: Sonetista da Nelore - Fazenda Nelore - Barretos - SP - Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho.

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA: Substância da Nelore - Fazenda Nelore - Barretos - SP - Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHO

CAMPEÃO SÊNIOR: Toronto da Moraes Ferrari - Fazenda São Marcelo - Barretos - SP - Dimer Piovesan.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Cartucho da Vista Alegre - Fazenda Vista Alegre - Populina - SP - Luiz Antônio Junqueira Franco.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: Caburé da Vista Alegre - Fazenda Vista Alegre - Populina - SP - Luiz Antônio Junqueira Franco.

CAMPEÃO JÚNIOR: Caboclo da Vista Alegre - Fazenda Vista Alegre - Populina - SP - Luiz Antônio Junqueira Franco.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: Disco da Vista Alegre - Fazenda Vista Alegre - Populina - SP - EXP. Luiz Antônio Junqueira Franco.

CAMPEÃ NOVI LHA MAIOR: Jamaica - Fazenda São Francisco - São José do Rio Preto - SP - Eduardo Cavalin.



RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: Fragata da Boa Vista - Fazenda São Francisco - São José do Rio Preto - SP - Eduardo Cavalin.

RAÇA MOCHO TABAPUÃ

CAMPEÃO SÊNIOR: Acabado - Fazenda Santa Cruz - Meridiano - SP - Esólio Fortunato E. Vitorasso.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Cauto da Progresso - Fazenda Progresso - Andradina - SP - Oswaldo Mitsuo Fujiwara.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: Clovis - Fazenda Santa Cruz - Meridiano - SP - Esólio

Fortunato E. Vitorasso.
GRANDE CAMPEÃ: Atalaya da Progresso - Fazenda Progresso - Andradina - SP - Oswaldo Mitsuo Fujiwara.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: Sozinha da Progresso - Fazenda Progresso - Andradina - SP - Oswaldo Mitsuo Fujiwara.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Atalaya da Progresso - Fazenda Progresso - Andradina - SP - Oswaldo Mitsuo Fujiwara.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Sozinha da Progresso - Fazenda Progresso - Andradina - SP - Oswaldo Mitsuo Fujiwara.

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: Edóia da Progresso - Fazenda Progresso - Andradina - SP - Os-

waldo Mitsuo Fujiwara.
RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: Zangada da Progresso - Fazenda Progresso - Andradina - SP - Oswaldo Mitsuo Fujiwara.

RAÇA GUZERÁ

CAMPEÃO SÊNIOR: Hato - Fazenda Jacarecatinga - Valparaíso - SP - Agropecuária C. F. M. Ltda.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Fita - Fazenda Jacarecatinga - Valparaíso - SP - Agropecuária C. F. M. Ltda.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Alabama - Fazenda Jacarecatinga - Valparaíso - SP - Agropecuária C. F. M. Ltda. ●

EMAPA 80

**XVI Exposição Municipal
Agropecuária de Avaré**

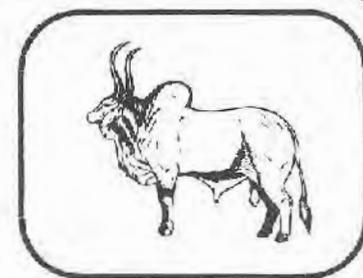
**VI Exposição Regional da Divisão
Agrícola de Sorocaba**

Data - 06 a 14 de Dezembro de 1980

AVARÉ

'TERRA DO VERDE, DA ÁGUA E DO SOL'

Existe nelore leiteiro no Brasil?



Francisco Teatini.

Ainda não existe Nelore leiteiro no Brasil, mas o Gabriel Andrade vem selecionando Nelore para leite desde 1970 em Calciolândia.

Vale a pena escrever aqui os motivos que o levaram a selecionar Nelore leiteiro, para que as pessoas interessadas possam fazer o mesmo:

PRIMEIRO — Como as suas fazendas no Norte de Minas possuem mais de 1500 matrizes Nelore registradas, ele seleciona desde 1970 as vacas mais leiteiras em Calciolândia, com o objetivo de fornecer touros e sêmen dos filhos destas vacas para cobrir as 1500 no Norte.

Para atender essa necessidade, ele organizou o negócio do seguinte modo: Amansa todas as novilhas, faz os controles leiteiros de todas e manda para a Colonial os filhos das melhores vacas leiteiras. É um princípio básico e lógico. "Se se utilizar em um rebanho só touros filhos das melhores vacas de leite, automaticamente se aumenta o leite do rebanho". Este é o fim proposto — vacas melhores criadeiras.

O **SEGUNDO** motivo foi baseado em literaturas indianas mostrando trabalhos das estações experimentais a concursos leiteiros realizados na Índia. O Nelore na Índia é uma raça selecionada com propósito duplo de leite e tração e tem vacas com lactação superior a 3000 kgs.

A **TERCEIRA** razão — talvez a mais significativa — foram os conhecimentos adquiridos na sua seleção de Gir leiteiro e estes conhecimentos permitem passar das mais largas no sentido de conseguir mais leite no Nelore.

A **QUARTA** razão é realmente um capricho. Calciolândia é uma fazenda de seleção leiteira: Gir, Holandês, Suíço e como não poderia deixar de ser, o Nelore, também. Como há fazendas onde se seleciona raças, em Calciolândia Gabriel seleciona o que o Dr. Donato toda vida selecionou: Vacas de leite.

Foi em 1970 que iniciou a seleção leiteira do Norte. Não foi fácil. Ele mudou diversos rebanhos, mudou o Nelore de uma fazenda para outra, mudou de curral, pasto e o diabo, e comprou vacas boas de leite.

Olha prá falar a verdade, neste negócio de seleção de bovinos é necessário uma bruta dose de paciência, perseverança e organização.

Todas as novilhas e tourinhos filhos de vacas registradas com produção superior a 1200 kgs de leite, levam um "L" na pá. Esse "L" significa que esses animais fazem parte do rebanho leiteiro e não podem ser vendidos.

A primeira fase da seleção foi identificar as vacas Nelore registradas com produção superior a 1000 kgs de leite na 1.^a lactação e 1500 na 2.^a.

No laboratório de Calciolândia existe sêmen de Karvadi, Chummack, Definido, Evaru, Gockar, Taj-Elo, Grado e de outros touros famosos, mas as vacas leiteiras só são cobertas ou inseminadas por netos das vacas melhores de leite e cujas mães são boas de leite. O importante é fazer muitas vacas que criam bezerros mais gordos.

No segundo ano de seleção, fizemos uma festa em Calciolândia, no dia em que a Relva encerrou a lactação com 1841 kgs. Hoje, nós temos a Gloriosa — vaca finíssima — que produziu 2840 kgs em uma lactação oficial, com 7,5% de gordura e várias outras vacas com lactação oficial encerrada acima de 2000 kgs.

Com as técnicas modernas da estatística da inseminação artificial e da genética, não será difícil conseguir aumentar o leite do Nelore. Não será difícil também obter touros provados que possam melhorar 400 ou 500 kgs de leite e com uma razoável repetibilidade, mas não será fácil também.

A seleção Nelore leiteiro é um trabalho que exige conhecimento de Zebu leiteiro, paciência e perseverança com perspectivas de sucesso a longo prazo. Será uma raça para o século XXI, e quem viver, verá.

Gabriel trabalha sem alarde, mas acredita e tem fé, e vai chegar lá.

RESPLIN

Filho do Astronauta. Grande Campeão na
XXXV Exposição de Goiânia/80; Campeão em Jussara/80



Agropecuária Três Marias Ltda

MAHRANI DÁ.TV

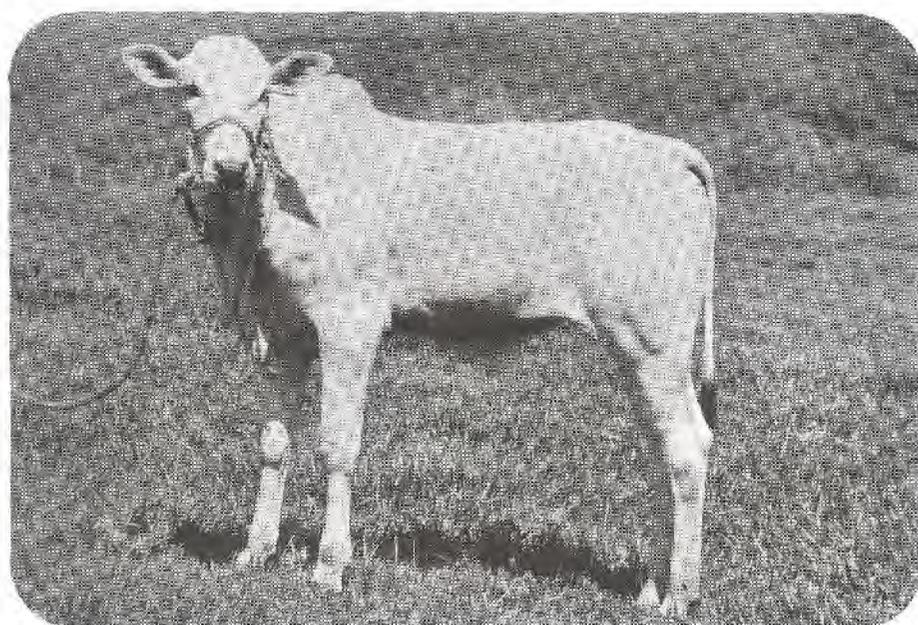
Controle 341 - Filho de Rafo X Canachue, Reservado
Grande Campeão em Goiânia/80, Campeão Júnior em
Goiânia/80 e Campeão Júnior em Jussara/80.



Escritório: Rua 7 n.º 354 - Edifício Britânia - 1.º andar - Sala 101 - Telefone: (062) 223.0801
Setor Central - 74000 - GOIÂNIA - GOIÁS
Fazenda: km 2 da Rodovia Itapirapuã - Jussara - Município de Itapirapuã - Goiás



Com um rádio dentro do bezerro começou o controle genético



Minúsculos rádios transmissores serão implantados, no início do próximo ano, no corpo de 300 bezerros da fazenda da Companhia Vale do Rio Cristalino, pertencente ao Grupo Volkswagen. O que à primeira vista parece recurso de ficção científica é apenas parte de um programa inédito de melhoria genética do rebanho, que inclui o uso de dispositivos eletrônicos na avaliação dos primeiros grupos mestiços resultantes do cruzamento do Nelore com cinco raças européias.

Num acompanhamento diá-

rio, indispensável às necessárias correções, a pulsação do coração, a frequência da respiração e a temperatura do corpo, entre outras reações, serão captadas, na forma de sinais de rádio, por um receptor. As informações facilitarão a determinação das características da raça melhor adaptável à região, contribuindo, ao mesmo tempo, para responder a duas outras perguntas igualmente importantes à formação de uma nova linhagem: a resistência depende da raça ou do animal? Há mais variedades dentro de uma raça do que entre diferentes linhagens?

Essa etapa, apoiada pela eletrônica, dá seqüência ao programa iniciado em outubro do ano passado e que objetiva produzir mestiço que reúna as virtudes das raças zebrinas — rusticidade e resistência ao clima tropical — com a maior precocidade das linhagens européias, em leite e carne. A pesquisa está sendo realizada pela Companhia Vale do Rio Cristalino em convênio com a Rinderproduktion Niedersachsen (RPN), uma organização alemã especializada em inseminação artificial, e com a Escola Superior de Medicina Veterinária de Han-



nover.

Um problema que se procura resolver com o trabalho: devido ao clima, por exemplo, uma vaca, para produzir 10 litros de leite, tem um excesso de mil calorias que, devido ao calor, ela não consegue se desfazer. Por isso, come pouco e a produção, conseqüentemente, declina. O mesmo ocorre com a carne nas faixas temperadas da Terra, onde as raças indianas adaptadas têm desenvolvimento tardio.

Diante do comportamento e desempenho do produto mestiço, pretende-se saber se a adaptação dos reprodutores a temperatura e à umidade elevadas é herdada por seus descendentes e se é válido submeter touros a testes prévios em câmaras climáticas, antes da utilização do sêmen em regiões tropicais.

Em outubro de 1979 a Vale do Rio Cristalino selecionou 500 matrizes que, divididas em lotes de 100 animais cada, receberam sêmen de touros das raças Brown Swiss, Gelbzieh, Fleckvieh, Holandês Vermelho-e-Branco e Holandês Preto-e-Branco. Em Hannover, seis touros de cada raça ficaram 15 dias consecutivos numa câmara climática com temperatura de até 35 graus durante o dia e de 30 graus à noite. Nesse período, observou-se a respiração, o batimento cardíaco, a perda e o consumo de água, qualidade do sêmen (analisada a cada dois dias) e, ao fim do teste, foram escolhidos os dois melhores e o pior de cada raça.

Esse experimento foi planejado de forma a que todas as fê-

meas recebessem inseminação num prazo máximo de 40 dias, a partir de outubro passado, utilizando-se o sistema de sincronização do cio para a concentração dos nascimentos. Assim, será possível uma avaliação uniforme entre bezerros e raças, sem necessidade de reajuste de peso ou influência de época de nascimento, o que, efetivamente, facilitará o acompanhamento da pesquisa. Com as cinco raças utilizadas na experiência através de um rigoroso controle — emissor e receptor são partes essenciais no esquema — poderão ser identificadas as que servirão de base ao estabelecimento de um programa de cruzamento com o gado nelore.

A utilização, pela primeira vez no Brasil, do sêmen de touros europeus testados com antecedência em câmaras climáticas, é de grande importância para o aprimoramento da técnica utilizada no melhoramento genético de raças ou plantéis selecionados. Além disso, após a conclusão das experiências da Vale do Rio Cristalino, o pecuarista poderá saber se a câmara climática é condição indispensável para a importação de sêmen de gado europeu.

Embora o prazo necessário para a avaliação do projeto, em todas as suas fases, seja de 10 anos, quando a primeira geração de animais for abatida, dentro de quatro anos, já se terá uma idéia dos resultados da pesquisa de cruzamento experimental entre gado europeu e nelore, que unirá as características positivas das raças.

Já a partir de janeiro de 1981, 60 bezerros de cada raça, separados em lotes conforme a paternidade, passarão a ser acompanhados de todas as formas e com o uso dos dispositivos eletrônicos para se saber quais as linhagens que, cruzadas com o zebu, oferecerão maior fertilidade e peso, viabilizando o progresso genético dentro das características da fazenda, de criação semi-extensiva.

Uma técnica utilizada em melhoramento genético de raças ou plantéis é o chamado "choque de sangue", que consiste em introduzir, por cruzamento, outras linhagens. Isso, além de elevar a resistência dos animais obtidos, possibilita uma nova seleção pelo recebimento de outros genes. O efeito de heterose é tanto maior quanto mais geneticamente distintos forem os animais acasalados. Cruzando-se o gado zebu com o europeu está se juntando os altos índices produtivos de um à maior rusticidade do outro, tornando viável um produto que, sob as condições de clima tropical, tenha um desempenho superior ao das raças puras.

Segundo a FAO, nos trópicos, incluindo o Brasil, são necessárias 52 cabeças de gado para a obtenção de uma tonelada de carne por ano, enquanto na Europa produz-se a mesma quantidade com apenas 14 cabeças. Diminuir essa diferença de forma acentuada é o objetivo da Companhia Vale do Rio Cristalino no seu projeto agropecuário no Sul do Pará.

Transcrito do jornal
"Estado de Minas" ●



FAZENDA DO ENGENHO

BR-050 - KM 185
MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE - GOIÁS





Maracatu M. da RV

REG: A-2873

PAI: CHUMMAK - 8900 - 7447

MÃE: GERÊNOM - 8140 - 11387

Venda permanente de reprodutores

Venda de Semen

ENDERECO ESCRITÓRIO:
ESTRADA DA DIVISA N.º 1280
DIADEMA - SÃO PAULO
FONE: 456.3544

PROPRIETÁRIO:

Vital Moreira



Formação, manejo e restauração das pastagens

"FIELD-GREEN" – FERTILIZANTE LÍQUIDO ESPECÍFICO para ADUBAÇÃO FOLIAR, vem revolucionar a tecnologia das pastagens brasileiras. GRAMÍNEAS e Pastos "GREENFORIZADOS", estabelecem nutrições perfeitas, completas e racionais, melhorando o estado físico e salutar de nossos rebanhos bovinos.

"VERDADEIRO MILAGRE DA QUÍMICA AGRÍCOLA MODERNA"

A – HISTÓRICO

Quando terminamos a especialidade de Química Agrícola, fomos convidados pelo inescusável PLANO DE AÇÃO do memorável Governo de Carvalho Pinto, para elaborarmos a partir de 1959, o levantamento agrogeológico de todo o Estado de São Paulo, operação tecnológica oficialmente enquadrada naquele Plano Governamental.

No decorrer daqueles levantamentos obtivemos os mais deficitários resultados analíticos, principalmente com relação aos solos das chamadas "pastagens" destinadas aos bovinos, sobretudo, quando em regime de exploração extensiva.

Daquela época para cá, vinte anos são passados e, nada, absolutamente nada, o pecuarista do Estado Líder da Federação, com raríssimas exceções, tem empregado de prática tecnológica válida, a fim de resolver tão urgente e importante problema.

Embora para o Brasil, a natureza tenha sido pródiga em relação aos seus valores ecológicos climáticos, infelizmente, não foi tão pródiga em relação à tecnologia empregada pela maioria do elemento humano distribuído nas chamadas zonas de produções agropastoris brasileiras.

O homem, recebendo de Deus, a dádiva de obter um dos melhores solos do planeta, terras dotadas de inigualável topografia, formadas pelas melhores texturas (formações físicas), que são invejadas pelo resto do mundo, apenas soube destruir e por ignorância, ainda continua destruindo a flora e a micro-fauna existente na camada arável e com ela, a camada orgânica e reservas minerais dos chamados SOLOS AGRÍCOLAS.

B – PASTAGENS

Brasil caracterizado por sua vasta extensão territorial apresentando solo fértil, propicia o uso em grande escala da pastagem, quer seja esta nativa ou cultivada (semeada pelo homem).

Indiscutivelmente a melhor alimentação que se pode administrar ao gado é o CAPIM VERDE ou CAPIM FENADO, ambos de paladar agradável, tenros e de alto valor nutritivo. Esse tipo de alimentação apresenta inclusive a vantagem de ser o mais barato, se traçarmos um paralelo de comparação aos preços dos concentrados e a dificuldade de aquisição dos mesmos.

Deve-se considerar também, que o gado em regime de pasta-

gem, mantém-se ao ar livre, o que apresenta uma série de vantagens, tais como: o animal exercita-se mais promovendo seu desenvolvimento muscular, adquire resistência às várias doenças e às intempéries (mudanças bruscas de temperaturas), além de apresentar um índice maior de produtividade.

Por outro lado, os animais mantidos em estábulos vivem numa atmosfera condenada, abafada e poluída, devido à amônia volátil, que favorece a contaminação, em função do aglomeramento do gado.

Daí, a sensível vantagem de manter o gado em regime de pasto. Entretanto, devem ser tomados cuidados específicos para a manutenção adequada de um pasto, promovendo-se anualmente uma limpeza com o fim de eliminar plantas tóxicas, que prejudicam os rebanhos.

Além disso, devem ser evitados pastos sujos e úmidos.

Para se obter pastagem adequada ao animal, deve-se evitar terras ácidas, pobres em matéria orgânica e procurar orientação técnica segura e escolher convenientemente as variedades forrageiras, compatíveis com as condições ecológicas do lugar (Solo e Clima).



C – CONCEITO DE PASTAGEM

De maneira geral, pode-se considerar pastagem, como sendo áreas cobertas gramínicamente por plantas adaptadas (semeadas pelo homem) ou por vegetação nativa (própria da ecologia), isto é, solo e clima.

É necessário considerar que, os animais devem ser distribuídos racionalmente em uma pastagem, em número adequado à área de que se dispõe, para não prejudicar sua cobertura vegetal.

D – MEDIDAS QUE MELHORAM A PASTAGEM

Para que se obtenha uma melhora das pastagens, é necessário considerar algumas medidas fundamentais, como:

- 1 – Escolha das espécies forrageiras.
- 2 – Considerar sua adaptação ao clima e solo da região, bem como sua resistência ao pastejo (pisoteio).
- 3 – Evitar nos pastos, as macegas e ervas indesejáveis.
- 4 – Não deixar que ocorra sub ou super pastejo.
- 5 – Dividir racionalmente as pastagens promovendo um pastejo rotativo.
- 6 – Através de um sistema de valas, drenar as partes baixas, muito úmidas.
- 7 – Durante a estação da seca promover a necessária irrigação.
- 8 – De 4 em 4 anos, corrigir a acidez do solo, principalmente durante a formação do pasto, estabelecendo um PH ideal exigido

para as pastagens (5,5 a 7,0).

9 – Promover uma distribuição racional de aguadas nos pastos.

10 – Eliminar insetos, mormente cupins e saúvas.

11 – Para enfrentar a estação seca, dispor de cana, mandioca, feno e silagem na medida do possível.

12 – Manter um bosque em cada pasto, que através de suas árvores forme um abrigo natural para o gado, contra ventos frios, sol e chuva.

13 – Evitar que se queime os pastos.

14 – Efetuar adubações líquidas com "FIELD-GREEN" por rega ou aspersão, antes ou depois da semeadura ou plantio das pastagens.

15 – Efetuar ADUBAÇÕES FOLIÁRES com "FIELD-GREEN", por pulverização, com intervalos de 90 até 120 dias, podendo-se associar ao produto quando necessário, o Herbicida Triclorotenoxiacético 2, 4, 5 T (Tordon, U 46 Especial, etc.), nas proporções indicadas pelos fabricantes.

16 – A utilização dos côchos para a distribuição de Sais Minerais e Sal Comum, além da Farinha de Ossos, será apenas uma complementação de Adubação FOLIAR GREENFORIZADA, já que as gramíneas e capins serão enriquecidos de FOSFORO, CÁLCIO, MAGNÉSIO, ENXOFRE, FERRO, COBRE, COBALTO, IODO, ZINCO, BORO, MANGANÊS, MOLIBDÊNIO e, com todos os demais MICRONUTRIENTES MINERAIS, através de "FIELD-GREEN".

Levando-se em conta todas essas considerações preliminares,

pode-se partir para a obtenção de uma pastagem adequada para o rebanho, propiciando o desenvolvimento robusto e saudável do animal.

E – EXPLANAÇÃO ANALÍTICA DOS SOLOS DAS PASTAGENS

Através de simples análise verificamos que a maioria de nossos solos reservados ao pastoreio, nada, ou quase nada pode oferecer às gramíneas ou leguminosas de consorciação, que ali existem, ou que se pretenda semeá-las.

Geralmente, aqueles solos são pobres, desprovidos de Matéria Orgânica, o que significa, são deficitários em Carbono (Humos) e, conseqüentemente, paupérrimos em Nitrogênio, elemento químico indispensável. As análises conduzidas, acusaram "deficits" em Nitritos e Nitratos, sobretudo nas zonas de cerrados e nos solos arenosos, arenitosos e mixtos e com predominância em textura areno-arenitosas.

Isto quer dizer, paupérrimos em azoto, elemento químico fundamental, responsável para a formação da massa verde-clorofílica das pastagens e para a formação protéica nos animais.

O baixo índice nitrogenal, deve-se às utilizações das práticas empíricas e rotineiras, às queimadas sucessivas, à falta de adubações químicas racionais, ou simplesmente, à inexistência das rotações de culturas, com o emprego das chamadas adubações verdes, práticas estas, milenares nos países desenvolvidos. Poderíamos

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

REBANHO FUNDADO EM 1918 – SELEÇÃO DE NELORE

SUCESORES DE

Durval Garcia de Menezes

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 – Campo Grande – Rio de Janeiro

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 – Tijuca – CEP 20550

Tels.: 228.7678 – 264.0585 – RIO DE JANEIRO – RJ



UFANGI DA INDIANA P.O.I. 1.100 Kg ◊ O NELORE DO PRESENTE



nós, pecuaristas brasileiros, utilizar com facilidade inúmeras leguminosas, tais como: a mucuna, o guandú, o Kudzú, a mamona a soja, etc., para nas renovações das pastagens processarmos as chamadas Adubações Verdes.

Nas mesmas condições deficitárias, surgem os índices analíticos de Cálcio, Fósforo e Potássio, cujos solos, também são esgotados em Magnésio e Enxofre, todos, sem exceção, elementos químicos indispensáveis à excelente nutrição exigida pelas monocotiledôneas gramíneas.

É bom lembrar, já que a nossa meta é atingir a dieta e o equilíbrio fisiológico dos bovinos, que a disponibilidade da Vitamina D, se consubstância na legislação Fósforo e Cálcio dos alimentos.

Sabemos que para se obter 100 toneladas de capim fresco, as plantas têm uma exigência dos seguintes nutritivos:

podem conduzir ao caos o comportamento de muitas culturas econômicas, principalmente, as pastagens, o que comumente verificamos.

Os campos de pastoreio do Estado de São Paulo e, as pastagens de todo o país, estão longe, muito longe de apresentarem índices percentuais satisfatórios de nutritivos, razão porque, a nossa pecuária se enquadra em inexpressivas estatísticas em relação ao aproveitamento e lotação dos pastos. (FAO)

Estatísticas nos informam, que na Europa, América do Norte, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Uruguai inclusive em zonas arcosas, quase desérticas do Oeste Americano, as populações bovinas atingem em média 10 a 30 cabeças por alqueire paulista. No Brasil, nossos pastos se limitam a comportar um máximo de 4 cabeças, conferindo aos melhores inver-

por alqueire no computo geral de uma engorda bovina.

A Química Agrícola moderna, nos tem revelado a importância que exerce na Fisiologia e no Metabolismo dos Vegetais, a presença dos MICRONUTRIENTES: Zinco, Boro, Manganês, Cobre, Ferro, Molibdênio, Cobalto, Iodo, Sódio, Cloro e Níquel.

Estes Micro-Elementos são os principais acionadores dos movimentos e desenvolvimento metabólicos, que determinarão o crescimento, a florescência, a produção e a reprodução das plantas.

Infezimente, a quase totalidade de nossas pastagens, são DEFICIENTES destes MICRONUTRIENTES MINERAIS, e quando constata suas presenças no solo, surgem em forma maléfica como Óxidos Metálicos, insolúveis, inassimiláveis, e geralmente TÓXICOS, "entupindo" as porosidades das raízes, radículas e rizófitas, aniquilando seus pelos absorventes, necrosando as plantas e reduzindo o número de touceiras gramíneas existentes.

Piorando o "prato dietético" de nossos campos, surge com frequência o Alumínio, quer em forma de Al_2O_3 (óxido) insolúvel, ou solubilizado em forma de sulfato $Al_2(SO_4)_3$, mineral responsável pela acidificação dos solos (PH), que age como eliminador de micro-organismos, bactérias e anelídeos, provocando inclusive, uma toxidez sistemática aos raquíticos sistemas radiculares daquelas gramíneas infestadas, causando podridões de raízes e até raquitismo.

MACRONUTRIENTES

Nitrogênio	140 kg.
Fósforo	40 kg.
Potássio	115 kg.
Magnésio	40 kg.
Cálcio	35 kg.
Enxofre	35 kg.

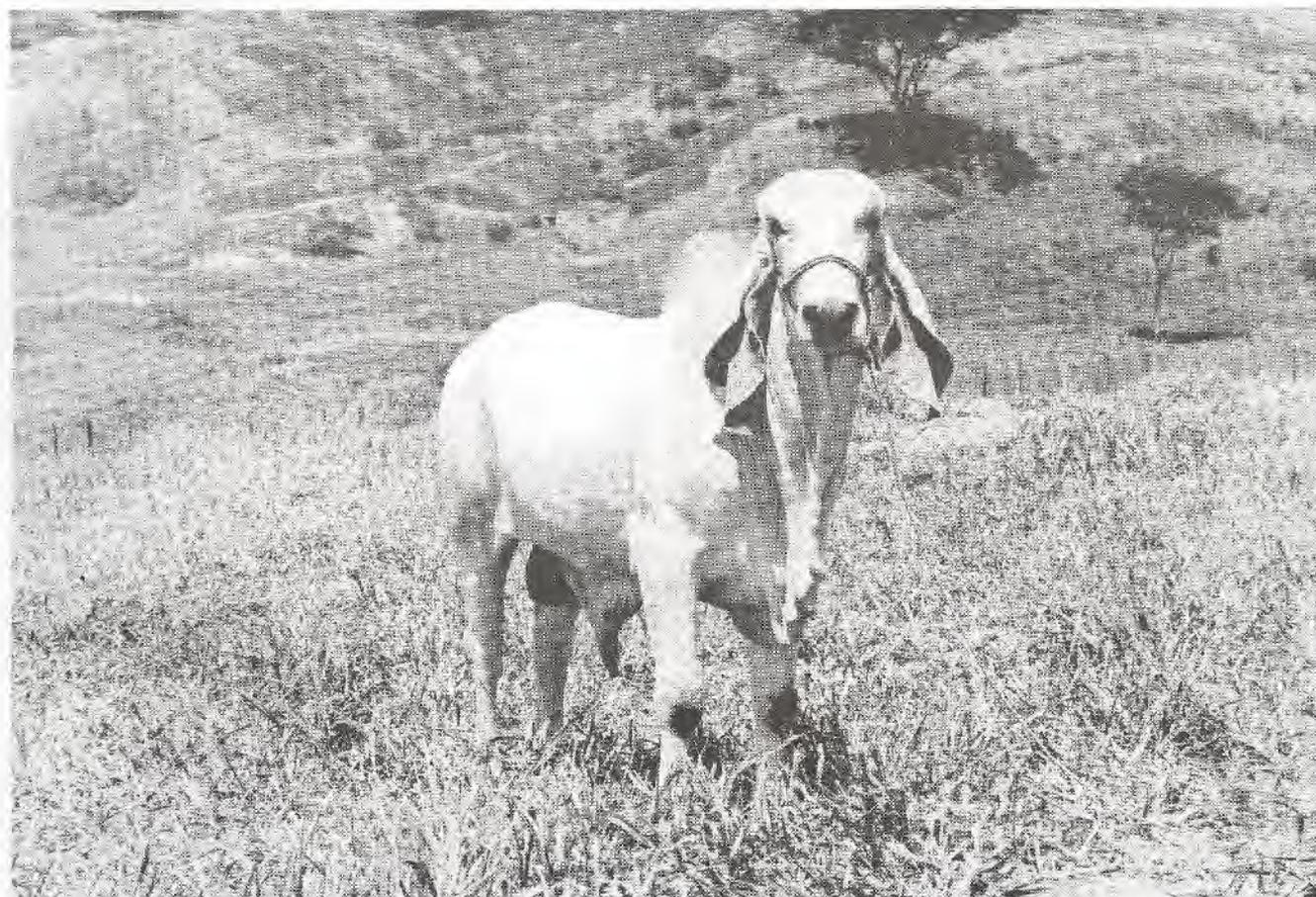
MICRONUTRIENTES

Ferro	4.200 gramas
Manganês	2.600 gramas
Zinco	2.300 gramas
Boro	850 gramas
Iodo	600 gramas
Cobre	550 gramas
Molibdênio	40 gramas
Cobalto	20 gramas

Todavia, sabemos que em relação à fisiologia e ao metabolismo vegetais, são tão importantes os Macronutrientes, quanto os Micronutrientes, muitas vezes, estes superam quanto às suas importâncias, pois suas carências

nistas, "médias otimistas" de 2 a 3 cabeças por alqueire, o que evidencia a nossa pobreza tecnológica.

O chamado sistema "VOL-SIN", naqueles continentes e países sustentam até 50 cabeças



Além destas males e prejuízos, já é sabido, que a ação nefasta daquele alumínio, faculta a ação e a procriação de nematóides do gênero "Mecoidogynes", formando inclusive outras TOXINAS que através de enzimas mal formadas prejudicam o desenvolvimento das gramíneas e a qualidade de seus hormônios e aminoácidos, podendo por transferência alimentar, inclusive intoxicar os próprios bovinos.

Estes elementos tóxicos negativos, são sempre os agentes causais dos "deficits" de nossas pastagens, cujos capins desprovidos de VITAMINAS, HORMÔNIOS, AMINO-ÁCIDOS, PRO-

TEINAS, LÍPIDIOS, SACARÍDEOS, GLUCÍDIOS e SAIS MINERAIS, não têm condições de oferecer uma nutrição perfeita e um equilíbrio fisiológico homogêneo, nem à própria vegetação e muito menos, à saúde de nossos rebanhos bovinos, quer de corte, quer de leite. (Transferência Nutritiva).

Nos períodos de seca, com o amadurecimento e repouso das plantas e a natural perda de sementes, a situação do gado é ainda mais caótica, por conseguinte, a dieta dos animais é difícil e a perda pela falta de melhores elementos nutritivos.

Quanto à reposição da pasta-

gem, através da própria semente que dotada de baixo índice de germinação e de fisiologia comprometida, evidentemente, não se pode esperar jamais, por uma nova pastagem satisfatória.

Neste período, os tecres de Fósforo chegam a cair para mais do 100% do seu total em disponibilidade, em média de 0,10% a 0,20% nos tempos chuvosos, para 0,05% a 0,09% nas estiagens prolongadas.

Nestas condições, o grande prejudicado é o próprio rebanho bovino, que alimentando-se de gramíneas deficitárias em nutrientes, torna-se também deficitário, raquítico, fraco, anêmico,



esgotado e sem peso.

Em rebanhos de cria extensiva, verifica-se normalmente, um baixo índice de fertilidade, por conseguinte, devido a inexistência de minerais, as vacas não entram em cio, o que prejudica a REPRODUÇÃO.

É comum neste país, verificar-se o depauperamento da formação orgânica dos rebanhos bovinos de cria, re-cria e engorda extensivas, porquanto de um modo geral, o gado se impossibilita de contar com o FÓSFORO INORGÂNICO no sangue, não conseguindo deste modo, a constituição dos FOSFAGÊNIO e da CREATINA (aminoácidos, formadores de tecidos).

Também são constatados com freqüência, baixos índices de CÁLCIO, MAGNÉSIO, MANGANÊS, e COBRE, nos rebanhos submetidos às explorações extensivas. Estes nutrientes, constituem as formações ósseas do esqueleto animal, inclusive dentição, sem falarmos, evidentemente, da constatação da ausência quase absoluta da VITAMINA D, que é o principal ativador na formação das células e tecidos, que compõem o corpo animal.

Estas deficiências fisiológicas na saúde dos nossos rebanhos bovinos, se alastram, sobretudo nas vacas quando em estado de gestação e lactação, por se esgotarem e transmitirem aos bezer-

ros recém-nascidos, os mesmos "deficits", os mesmos raquitismos, as mesmas fraquezas, as mesmas anemias e, outras enfermidades, consubstanciadas na má nutrição, que se lhes oferece, principalmente com pastagens deficitárias em elementos nutritivos.

Daí a razão do gado brasileiro, em sua quase totalidade, por falta de informações técnicas aos pecuaristas, pelos princípios errados de AGROSTOLOGIA e "economia aplicados", apresentar-se geralmente com elevado percentual de debilidade e com tão baixo rendimento em carne e leite, sem falarmos da má qualidade destes produtos e seus sub-





produtos, devido sobretudo, à ausência de minerais específicos nas pastagens, elementos responsáveis para o equilíbrio nutricional e fisiológico, que metabolicamente, proporcionariam a exigida saúde, para o carente rebanho bovino nacional.

Nas pastagens gramínicas e consorciadas leguminosamente, as presenças do Nitrogênio, Fósforo, Potássio, Cálcio, Magnésio, Molibdênio, Cobalto, Ferro, Níquel, Iodo, Sódio, Cloro e Silício, são indispensáveis em seus teores digestíveis, bem balanceados. Quando metamorfoseados e ativados pelos processos fermentativos enzimáticos, axiomáticamente, transformar-se-ão em novas substâncias, conforme as suas espécies botânicas, inclusive, conforme as suas variedades genéticas. Nestas condições enzimáticas, é que surge uma gama de fermentos, enzimas, hormônios, aminoácidos, vitaminas, proteínas, lipídios, sacarídeos e glucídeos, que determinarão como resultado a formação de novas células e tecidos vegetais, que seguidamente, através de processos metabólicos, transformar-se-ão em novos folíolos, novas folhas, novos vasos condutores de seiva orgânica e minerais e em novas fibras, em suma, no prato dietético do rebanho bovino.

Não fora esta enzimização fermentativa, não poderia existir a fisiologia vegetal, que por aquele processo veio determinar as coenzimas, o triptófano, as auxinas, o ácido Indol 3- Acético, as papainases, a bromelina, a ficina, a tirosinase, a lacase, a oxidade do

ácido ascórbico, a desidrogênase deburitol-coenzima A, a Aldólase de levedura, a desaminase histidínica, a dissulfidrase distécnica, a descarboxilase oxaloacética, a anidrase carbônica, as enólases, a lecitinase, a dihidropeptídase, a peptidase glicilclicínica, a alantoina, o ácido alantóico, a tiamina, o caroteno, a adenina, o ácido glutâmico, a cistina, a cisteína, a metionina, a biotina, a riboflavina, o ácido ascórbico, os glucídeos, os sacarídeos, a melanina, os hidratos de carbono, as vitaminas em geral, as proteínas, os lipídios, além da creatina, principal amino-ácido, responsável pela formação do tecido animal, obtido através do fósforo contido nas gramíneas.

São estas substâncias, principalmente os aminoácidos, geralmente formadores das proteínas, que encontramos na massa verde gramínica enriquecida e que proporcionarão ao rebanho bovino, uma excelente nutrição, com calorías asseguradas, fundamentais no equilíbrio nutricional e fisiológico, tecnicamente perfeitos.

A fibra e a matéria seca fibrosa dos capins, NADA, ou quase nada representam em termos nutricionais.

Ingeridas e ruminadas pelo gado, são apenas veículos de condução daquelas enzimas, como também dos hormônios, aminoácidos, vitaminas e açúcares, que em forma de hidratos de carbono, graxas, proteínas, etc., produzem energias e calorías, que realmente, constituem a verdadeira nutrição bovina.

Lógico, se conclue, que as pastagens devem ser fertilizadas,

com Macros e Micronutrientes, específicos, para que as gramíneas sejam dotadas de enzimizações homogêneas, que oferecerão hormônios, aminoácidos, vitaminas, proteínas, lipídios e açúcares, indispensáveis às plantas e conseqüentemente, aos animais, como determina a Lei de Transferência Nutricional.

Gado bem nutrido é mais precoce. Sua robustez é assegurada e oferecerá mais carne e mais leite, com maiores teores de gordura e sais minerais. Rebanhos fracos, raquíticos, anêmicos e esgotados, adotados de má estrutura óssea e dentária e, com deficitárias produções, obrigam os nossos pecuaristas a recorrerem ao uso de suplementos e complementos vitamínicos e de outras formulações minerais e posológicas, com gastos alarmantes, sem jamais atingirem os resultados ideais.

É preciso que se diga, que muitas daquelas "formulações medicamentosas", são elaboradas com farinhas de ossos, provenientes daqueles rebanhos desnutridos e raquíticos, portanto, condenadas.

Por isso, é que muitas vezes não atingem os resultados ideais!

Diziam os nossos antepassados: "É preferível contar com uma mesa farta de boa comida, do que consumir prateleiras de remédios! ...

Também sabem os zootecnistas, agrônomos e médicos veterinários, que uma pastagem rica em valores nutricionais específicos, SUPERA toda e qualquer "tecnologia de cocho", que che-



ga ao campo, impressa nos rótulos de sais e suplementos minerais e nos diferentes vidros de medicamentos e vitaminas sintéticas, frutos exclusivos de laboratórios comerciais. Por outro lado, nos países evoluídos e de agricultura e pecuária adiantadas, gramíneas leguminosas consorciadas aos capins, tubérculos (batatas e beterrabas forrageiras), são as fontes exclusivas de nutrição bovina, cujos vegetais são apresentados ao gado, "in natura", ou em forma de feno ou silagem.

SOLUÇÃO PARA A PROBLEMÁTICA DAS PASTAGENS DO BRASIL

Com base na tecnologia daqueles países adiantados, cabe aos Agrônomo, Agrostólogos e Zootecnistas brasileiros, ATIVAR e MELHORAR as nossas pastagens, a fim de facultar aos nossos rebanhos, uma DIETA NATURAL, infelizmente, até agora, precária e, apenas comparada única e exclusivamente ao manejo usado nos países ultra-sub-desenvolvidos, como acontece nas novas nações Afro-Asiáticas e nas republiquetas da América Central.

Por estas razões, a FAO, órgão tecnológico e social político das Nações Unidas, amparadas pela ciência tecnológica desenvolvida nos países adiantados, resolveu colaborar na luta contra a fome mundial.

Com relação à nutrição vegetal, uma das principais medidas levadas à efeito pelo Órgão Internacional, é conduzir a pseudo



tecnologia dos países sub-desenvolvidos, para a ENERGIA NUCLEAR (isótopos para a agricultura), naturalmente, apoiada em investigações científicas, que duram mais de vinte anos, sobretudo, fundamentada na utilização dos QUE-LA-TOS, cuja ciência tem melhorado as produções e produtividades das pastagens e de todas as explorações agrícolas dos países desenvolvidos.

Com base no princípio da QUELATIZAÇÃO, através do EDTA, Ácido Etileno Diamíno Tetra-Acético, o mundo verdadeiramente civilizado, tem conseguido elaborar certos produtos (adubos, fertilizantes e fungicidas), capazes de revolucionar as tecnologias até aqui colocadas em prática.

Sabemos, que em relação à Diagnose Foliar, o que interessa são os percentuais nutritivos exigidos de cada elemento químico inorgânico, para satisfazer as exigências nutricionais, fisiológicas e metabólicas de cada cultura econômica, durante o seu ciclo vegetativo.

Logo, partindo dessa premissa, os técnicos e os lavradores, teriam que se preocupar apenas com os nutrientes absorvíveis e translocáveis, o que poderia se obter simplesmente, através da adubação FOLIAR QUELATIZADA, específica à cada cultura.

Todavia, na prática, já que para se pulverizar a folhagem de uma planta, esta tem que atingir o estágio de poder oferecer-se



para ser pulverizada, isto é, para ser nutrida através das folhas. Nestas condições, evidentemente, a planta teve que ser semeada e, para que pudesse germinar e crescer até o ponto de nos oferecer sua folhagem para receber pulverizações, sejam elas nutricionais, fito-patológicas e ou entomológicas, a planta, não pode dispensar a adubação básica, isto é, a adubação radicular. Esta adubação radicular, pode ser reduzida em até 50% de seus valores qualitativos ou quantitativos, indispensável, apenas para proporcionar à sementeira, um "arranque ou partida, para acelerar a germinação e o crescimento básico. Daí para frente, as "FERTILIZAÇÕES DE COBERTURA" deverão processar-se preferivelmente, por VIA FOLIAR, cujo processo não acarreta perdas por lixiviações, lavagens e, volatilizações ou perdas por falta de embebiamento (solubilização dos sais). Assim, compreendemos, que a adubação por VIA FOLIAR, não depende de chuvas e irrigações e, age normalmente em períodos de estiagem e secas prolongadas.

ADUBAÇÃO FOLIAR QUELATIZADA é sempre absorvível em 100% de sua solução química. É translocável em 100% com seus conteúdos inorgânicos, já que a ação simplástica dos estômatos, estimulada e acelerada lhe proporciona uma absorção total no interior da folhagem, assegurando-lhe uma translocação rápida e integral, através dos floemas e plasmodesmas, sem rejeições (transpirações ou hidrólises), atingindo todos os vasos condu-

tores de seiva, inclusive, os sistemas radiculares gramínicos, passando por todas as células e, nas enzimatizações, formando novos tecidos. Em conseqüência, evidentemente, a planta cresce exageradamente, formando nas monocotiledôneas, um invejado sistema radicular-foliar, portanto, com maior número de Meristemas, que se transformarão em hastes bem formadas, ricas de enzimas, hormônios, amino-ácidos,

vitaminas, proteínas e lipídios, apresentando um sistema foliar verde clorofiliano, livre de causas patogênicas, como também totalmente livre de víruses, fungoses, podridões e raquitismos.

Este é simplesmente o resultado metabólico (movimento e desenvolvimento), obtido de uma ação fisiológica equilibrada, que foi obtida através de uma nutrição perfeita e verdadeiramente adiantada.

Isto quer dizer, maior volume de massa verde, dotada de excelente nutrição, triplicando o seu peso específico e, na sua robustez, a gramínea nutrida aceita um pastoreio ou pisoteio mais intenso e mais prolongado, que na prática, aumenta o número de cabeças por alqueire, dobrando, triplicando e muitas vezes, até quadruplicando a população bovina por área de pastagem.

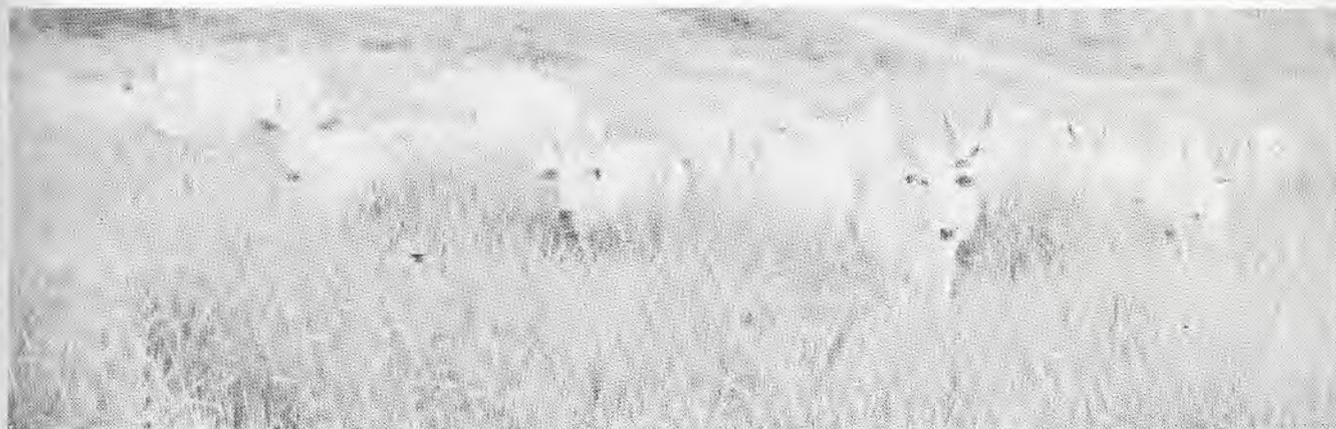
Devido à alta rentabilidade, recomenda-se também a prática da FENAÇÃO nas pastagens tratadas com a ADUBAÇÃO FOLIAR ESPECÍFICA QUELATIZADA. Para isso, cabe ao pecuarista,

utilizar implementos de ceifagem e de enfardamento das gramíneas ceifadas, para a sua natural fermentação no próprio campo, onde, na época precisa, deverá ser ingerida pelo gado, com dosagens nutricionais, multiplicadas em razões geométricas, devido às fermentações quelatizantes processadas na própria massa, conservando os mesmos valores nutricionais da outroira verde e fresca pastagem.

O grande problema para a pecuária e para o pecuarista brasileiro residia no segredo do fertilizante quelatizado, específico para as condições nutricionais das gramíneas que dispomos. Toda-

via, depois de vários anos de estudos e pesquisas, surge no mercado Nacional, um produto denominado comercialmente de "FIELD-GREEN", fertilizante quelatizado, capaz de resolver o grande problema NUTRICIONAL para as pastagens do Brasil.

O que é "FIELD-GREEN?" "FIELD-GREEN" — é um adubo foliar quelatizado, específico para as pastagens tropicais e subtropicais e gramados, composto de uma formulação adequada às exigências nutricionais gramínicas, cuer em MACRONUTRIENTES PRINCIPAIS E SECUNDÁRIOS, como também em MICRONUTRIENTES METÁLICOS. E totalmente solúvel em água, podendo ser pulverizado por qualquer tipo de pulverizador: barra-tracionado, canhão, turbo-hélice, auto-rebocado, costal e aéreo, este, pelo sistema "MICRONAIR".



Um alqueire de pastagem, exige em média, 3 ou 4 aplicações anuais de "FIELD-GREEN", com intervalos de 90/120 dias.

Cada aplicação, consome apenas 15/20 lts. de produto por alqueire paulista, ou seja uma média de 7 litros, por hectare, devendo ser diluído à razão de 1,5 por 100, isto é, 1,5 litros de "FIELD-GREEN" para cada 100 lts. de água. Recomenda-se aplicá-lo nos períodos da manhã, das 6 às 11 e à tarde, das 14,30 às 19 horas, evitando-se a evaporação provocada pelos raios térmicos.

"FIELD-GREEN" — é compatível com o 2, 4, 5 T, Triclorofenoxiacético, herbicida sistêmico, específico para controlar invasoras dicotiledôneas (Folhas largas). Portanto, "FIELD-GREEN" pode ser misturado ao herbicida, que deve ser diluído nas proporções orientadas pelos fabricantes.

"FIELD-GREEN" reúne todos os NUTRIENTES conhecidos, com exceção do CÁLCIO, porque este mineral é incompatível por ser de indução iônica negativa, enquanto os componentes de fertilizante específico, são total-

mente ionizados positivamente.

Por esta razão, recomendamos ao pecuaristas, aplicar o LIQ-CÁLCIO QUELATIZADO AGRIM, duas vezes ao ano, de 6 em 6 meses, com intervalos de 30 dias, após a aplicação de "FIELD-GREEN", principalmente na pré-floração. LIQ-CÁLCIO QUELATIZADO AGRIM deve ser aplicado à razão de 10 lts. por alqueire paulista, ou seja, 4 lts. por hectare, diluindo-se o produto à razão de 1 lt. para cada 100 lts. de água. Pulverizar, das 6 às 11 horas e das 14,30 às 19 horas.

Tanto o "FIELD-GREEN", como o "LIQ-CÁLCIO QUELATIZADO", são totalmente assimiláveis pelas gramíneas e suas translocações são rápidas e, em poucas horas, as plantas estarão nutridas eficientemente.

"FIELD-GREEN" e o "CÁLCIO QUELATIZADO", aumentarão consideravelmente o percentual de massa verde, altamente enriquecida dieteticamente.

Em termos técnicos, uma pastagem "GREENFORIZADA" e fertilizada também com o LIQ-CÁLCIO QUELATIZADO AGRIM solúvel, ambos absorvíveis e translocáveis, pode ser con-

siderada uma pastagem tecnologicamente conduzida e rica.

Não há dúvidas, que num curto espaço de tempo, a pastagem "GREENFORIZADA" estará apta a receber maior população bovina, que realmente, rica em valores dietéticos, altamente digestíveis e energéticos, transferirá ao rebanho sadia nutrição, altamente rica em calorias.

Em termos sócio-econômicos, isto quer dizer:

Mais carne, mais leite, melhores reprodutores e, melhores produtos. Em suma, um Brasil mais próspero e mais rico, com seu rebanho bovino triplicado, lotando a mesma área geográfica outrora deficitária, dos tempos do empirismo, quando o pecuarista, por falta de informações e esclarecimentos, desconhecia e não utilizava a tecnologia das fertilizações "GREENFORIZADAS" em suas pastagens, hoje consideradas como um verdadeiro milagre da Química Agrícola Moderna.

José Lemos — Eng. Agrônomo
MS em Fisiologia e Química Agrícola.
Diretor Técnico da
"AGRIM QUÍMICA LTDA" ●



AFTOSA: um problema que exige solução

A GRANJA/Jun. 1980.

Aftosa é um dos grandes problemas da pecuária nacional, sem dúvida. O recente surto constatado no Rio Grande do Sul bem comprova o fato.

Justo na época em que o Estado se prepara para a Expointer, servindo de anfitrião a vários países e abrigando animais de primeira qualidade, cerca de três mil propriedades se vêem afetadas pela doença, em 31 municípios.

O surto iniciou em novembro/dezembro do ano passado, na espécie bovina, passando a atingir perto de dois milhões de cabeças de bovinos, 50% do rebanho da zona sul do Estado. De janeiro à última semana de maio, segundo dados da Equipe de Estatística do Departamento de Produção Animal, ligado à Secretaria da Agricultura Gaúcha, 1.460 rebanhos foram atacados. Pode-se avaliar os prejuízos daí decorrentes, entre eles, a perda de peso do gado de corte e a queda na produção do rebanho leiteiro.

Mas, aquela Secretaria informa que, em função do pacote de medidas baixadas (cancelamento de 27 feiras programadas para um total de 23 cidades, proibição do trânsito de gado magro etc.), o surto já está devidamente controlado e em fase estacionária.

Surge então, a pergunta: Por que, depois de passados 15 anos — o governo brasileiro iniciou em 1965 a vacinação sistemática do rebanho bovino, a partir do Rio Grande do Sul — ainda ocorrem surtos de aftosa tão graves como este?

Questionada a qualidade da vacina, fica-se sabendo que as produzidas no país possuem o grau 2 de eficácia, aceito internacionalmente. Vacinas com grau inferior a 2 são descartadas pelo Ministério da Agricultura. Atualmente, o índice de reprodução das vacinas produzidas pelos laboratórios é de 12%.

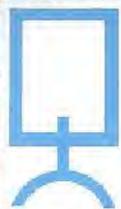
Embora esse índice venha diminuindo, ainda é considerado alto (em fins de 1979 era de 31%).

O índice de aprovação de 88% já indica uma sensível melhoria na qualidade das vacinas. Entretanto, cabe lembrar que na Europa e Estados Unidos, as vacinas têm uma eficácia bem superior ao grau mínimo exigido internacionalmente. Para alcançarmos a mesma qualidade, é preciso intensificar a pesquisa no Brasil. Não adianta importar vacinas já que elas são específicas para determinados tipos de vírus. Nem se pode recorrer a laboratórios europeus pois a legislação de cada país proíbe a entrada de material infectado. A solução está aqui mesmo, a partir das nos-

sas condições, de nossos próprios recursos, com pesquisa a campo. Principalmente se levarmos em consideração que os vírus da aftosa, como os da gripe, têm grande poder de mutação.

Por outro lado, a nossa produção de vacinas ainda é insuficiente. O rebanho nacional é de 100 milhões de cabeças e produzimos atualmente ao redor de 200 milhões de doses. Como a exigência é de que sejam realizadas três vacinações por ano em cada animal chega-se a um déficit de 100 milhões de doses. Mas, se a disponibilidade de vacinas é importante, muito mais necessária é a existência de uma infra-estrutura previamente montada, suficientemente ágil para abafar de início o primeiro foco de aftosa, evitando a proliferação dos vírus e a própria propagação do surto. Infra-estrutura essa que não existe, pelo menos em grau que atinja as necessidades.

Entra em questão todo o aparelhamento do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura gaúcha, que podem e devem servir de suporte para a atuação técnica. Auxiliar a tarefa da vacina é o que lhes compete. E isto significa acionar, de imediato, todos os seus dispositivos disponíveis para o caso. Só assim poderá ser feito um controle rigoroso do trânsito de animais, desin-



FAZENDA SÃO LUÍZ

Município de Carmo – RJ

FRANCISCO JOSÉ LUTTERBACH

End.: Rua Ulisses Lemgruber, 148

Fone: PS-1 - CARMO – RJ



ZORRO DUQUE DA SL

66 meses - 942 quilos. Campeão em diversas exposições Estaduais e 1.º Prêmio, Reservado Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão da Raça na 46.ª Exposição Nacional de Uberaba/80.

CRIANDO E SELECIONANDO GADO GUZERÁ DESDE 1887

Mais um filho de ÍNDIO se destaca
na pecuária nacional.



19 MESES - 565 KG (CONTROLE OFICIAL DA A.B.C.Z.)

- CAMPEÃO BEZERRO - CAMPOS-RJ-79
- CAMPEÃO JÚNIOR - CAMPOS-RJ-80
- CAMPEÃO JÚNIOR - CORDEIRO-RJ-80
- CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO - CAMPOS E CORDEIRO-RJ-80

**RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO
INTERNACIONAL DE NELORE - SÃO
PAULO - 1980.**

Sêmen à
venda
na

Lianb



MARCA

FC

**FAZENDAS
CONSORCIADAS 'FC'**

Estrada Rio - Friburgo km. 11 (Parada Modelo) - Magé - RJ

Prop.: APRIGIO L. XAVIER e HENRI CHERMAN

Rua da Assembléia, 93 - 1301 - Tel.: 232.2824 - Rio de Janeiro - RJ.



fecção da propriedade e do animal e isolamento do gado dentro da propriedade, ou seja, atendimento correto do foco.

A limitação das atuações das equipes desses dois órgãos, em virtude das deficiências de estrutura na realização de uma campanha de combate à aftosa, só compromete a total erradicação dos surtos da doença. Na Inglaterra, por exemplo, ao primeiro sinal de aftosa, a área é isolada e os animais são eliminados.

No final do ano, o Instituto Desidério Finamor, da Secretaria da Agricultura - RS, deverá estar voltado à produção de vacinas, desativada há três anos, porque aquela pasta julgou obsoletos os seus laboratórios. A falta de verbas fez com que as obras fossem se arrastando a passos lentos. Tão logo receba o equipamento encomendado, o referido Instituto produzirá a vacina oleosa propícia para fechar o ciclo fisiológico de imunização do animal.

O atraso com que a Secretaria mobiliza seus próprios recursos para a luta contra aftosa, bem demonstra o descuido em relação ao assunto.

Mas, o caso recente do Rio Grande do Sul certamente levará as autoridades a um maior rigorismo em matéria de aftosa. O Ministério da Agricultura anuncia, por exemplo, que em breve será obrigatória a vacinação dos ovinos. Um primeiro passo. Espera-se que o assunto não caia mais uma vez no esquecimento. Postergar decisões não contribui em nada para a solução do problema, só implicará em maiores prejuízos à classe produtora e ao país. ●

Assim vai o Brasil



Resultados do I Leilão de Janaúba

Quem deixou de ir a Janaúba — pensando que os preços do gado no leilão seriam elevados — perdeu, pois foram baixos a nível de fazenda.

Havia uma natural preocupação do próprio Gabriel Andrade em vencer os animais a preços baixos, iniciando assim, uma tradição que ele deseja manter nos leilões anuais da Colonial.

Trajano Silva leilou os 70 lotes (960 cabeças), em três horas e quarenta minutos ao preço total de Cr\$ 16.567,00. Logo que os animais alcançavam os preços normais, o martelo batia e quem dormiu no ponto perdeu.

A Colonial apresentou um gado de corte excelente, quase todo branco e em bom estado de carne, causando a melhor impressão a todos.

Para Izaias Gonçalves, Vice-Presidente do Sindicato Rural de Janaúba, "o melhor de tudo, foi a elegância e a nobreza da Colonial em deixar correr o leilão sem interferências pessoais".

Aliás esta foi a tônica que permitiu a rapidez do martelo.

Para o agrônomo José Alberto D'Ávila Pires da EMATER, "ficará creditado ao Gabriel a coragem de ter realizado o primeiro Grande leilão de Janaúba, sem a preocupação do financiamento bancário".

Foi um leilão sério e sem bebida alcoólica, como desejava a EMATER.

Os principais compradores foram: Carlos Maurício Gonzaga, Ney Moreira Bruzzi, Teodomiro

Diniz, Ibrahim Chaib de Souza, Augusto Otávio Barbosa, José Carlos Grossi, Isaias Gonçalves.

Participaram como vendedores além do Gabriel Andrade, os senhores: Rui Soares de Oliveira, Waldir Nunes, Peter Meden, Joaquim Lopes e Aureliano A. Souza.

Os preços médios alcançados no leilão foram os seguintes: Touro Nelore PO 38.500,00, touros Nelore PC 36.700,00, fêmeas Nelore 24.200,00, touros Indubrasil 35.400,00, fêmeas Indubrasil 27.500,00, bezerros de ano a ano e meio 13.600,00, garrotes para pasto 16.700,00, éguas Mangalarga registradas Cr\$ 50.150,00.

No ano que vem, na 2.^a quarta-feira de Outubro, a Colonial irá realizar o seu 2.^o Leilão e desde já comunica aos comoradores.



Qualificação Profissional

Numa promoção do Ministério da Educação e Cultura, está programada a realização de um curso de Qualificação Profissional, a nível de segundo grau, que abrangerá as áreas de Agricultura, Agente de Defesa Sanitária Vegetal, Leite e Derivados, e Auxiliar de Inspeção de Leite e Derivados.

O objetivo é desenvolver a qualificação profissional, no setor primário, para as pessoas que pretendem se preparar para o exercício de uma profissão. Ao

fim do curso será entregue aos participantes o certificado de Técnicos ou Auxiliar Técnico.

Tem-se, também, a finalidade de ampliar a atuação da COAGRI na comunidade, procurando atender as necessidades daqueles que se encontram fora da faixa etária dos cursos regulares ministrados pelas Escolas Agrícolas Federais.

O curso será ministrado nas Escolas Agrícolas Federais de São Luís, Maranhão; Bambuí, Minas Gerais; Belo Jardim, Pernambuco; Sertão, Rio Grande do Sul; São Cristóvão, Sergipe, e; de Rio Verde, Goiás.

Cada curso é constituído por diversas disciplinas e, desta forma, o de Agricultura englobará Desenho e Topografia, Administração e Economia Rural, Agricultura, Zootecnia, Construção e Instalações, Irrigação e Drenagem, e Culturas; o de Agentes de Defesa Sanitária Vegetal terá Agricultura e Cultura; o de Leite e Derivados, Bioquímica e Microbiologia, Zootecnia e Leite e Derivados; o de Auxiliar de Inspeção de Leite e Derivados contará com Bioquímica e Microbiologia, Higiene e Conservação e, Leite e Derivados.



Apreensões

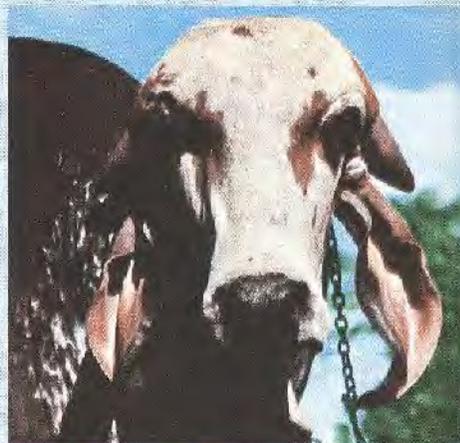
No trabalho de fiscalização desenvolvido pelas doze equipes da SEMAGO, de janeiro

MARCA **R** carimbo **2** Apresentou na

1.ª Exposição Internacional da Água Funda - SP em 1979 e
na 45.ª Exposição Nacional de Uberaba/1979.

O GRANDE GIR NACIONAL

XANADÚ - ANCESTRAL MATERNO: RAINHA IMP.



XANADÚ - aos 31 meses, 1.º prêmio, Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão da Raça na 1.ª Exposição Internacional da Água Funda - SP/79. Aos 35 meses 665 kgs - Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão na Exposição Nacional - Uberaba/79.

XANADÚ — Azteca
(Tri Campeão Nacional em Uberaba)
Galera
(Irmã Própria do Grande Campeão Nacional - GOIACAN)

FAZENDA STA. BÁRBARA
Prop.: Rivaldo Machado Borges
End.: Av. Santos Dumont n.º 125
Fones: Res.: 332.3226
Escr.: 332.0317
UBERABA - MG.



a setembro deste ano, em todo o Estado de Goiás, foram apreendidos os mais diversos materiais de pesca considerados proibidos. O rio Araguaia e o vale do rio Paranãba foram os locais onde se registrou maior número de infrações. Até agora, foram apreendidos 2.085 redes, 314 tarrafas, 107 espinhéis, 2.016 bóias, 318 cambuís, 23 caixas térmicas, 174 armas de caça, 64 caixas de munições, 63 gaiolas com pássaros, que foram posteriormente soltos em locais propícios à sua sobrevivência; uma pele de jacaré e fiscalizados 1.245 barcos.

As rédes, tarrafas e espinhéis apreendidos são incinerados, enquanto as armas de caça são depositadas no órgão, dentro de trinta dias, estando o proprietário munido de cópias xerox do registro de arma, carteira de identidade e carteira da SEMAGO. Quando a arma foi usada para abate de animal silvestre ou seu portador seja reincidente no seu uso ilegal, a mesma só é devolvida com a apresentação dos já referidos documentos e o pagamento de multa, cujo valor mínimo é de Cr\$ 2.480,00.

(AGD)



Industrialização Agrícola em Israel

Destinado a funcionários de instituições governamen-

tais encarregados de projetos de industrialização, comercialização ou exportação de produtos de cooperativas agrícolas e/ou dirigentes dessas entidades, com experiência mínima de dois anos na área, será realizado de 26 de janeiro a 30 de março de 1981, em Tel Aviv o Curso de Industrialização Agrícola Cooperativa, a ser ministrado em espanhol.

O Consulado Geral de Israel no Brasil informa que a promoção é da Divisão de Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores daquele país, em conjunto com o Centro de Estudos Cooperativos y Laborares, e que são oferecidas algumas bolsas parciais, que incluem todas as despesas em Israel, excluindo as passagens de ida e volta.

Objetivos

O curso objetiva treinar os participantes nas técnicas relacionadas com a industrialização, mercado e exportação de produtos agrícolas de cooperativas, proporcionar elementos de estudo e análise sobre o desenvolvimento integrado de zonas rurais, e, analisar a industrialização e o mercado de produtos agrícolas nos países da América Latina.

O programa envolve os seguintes temas: as agroindústrias, o cooperativismo agrícola, o planejamento agrícola, o planejamento regional integrado, o mercado, a exportação, os informes

sobre Israel e, ao final, os participantes apresentarão um projeto de fim de curso, preparado com a assessoria dos professores dos diversos temas.

Na justificativa do curso, seus organizadores afirmam que "surtiu da necessidade de aumentar o rendimento dos agricultores, que é um problema que afronta os países em vias de desenvolvimento, em maior ou menor grau". E aponta que um dos caminhos mais efetivos para atingir o aumento na rentabilidade de seus investimentos é dar-lhes oportunidade de processar sua produção agropecuária de forma planejada, através da criação de agroindústria com a participação da população rural.



Lenha e Palha de Arroz

A partir de fevereiro do próximo ano, as 96 fomalhas da Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Goiás sofrerão transformação de funcionamento do óleo diesel para lenha e palha de arroz. A informação, que é do diretor de Operações da CASEGO, Petrônio Táliton de Faria, acrescenta que o Conselho Nacional do Petróleo liberou recursos da ordem de Cr\$ 20 milhões destinados ao empreendimento, já que o órgão está ciente de que, no próximo ano, o Governo não mais liberará cotas de óleo diesel para a secagem de



grãos.

De acordo com estudos feitos por técnicos da empresa, o município de Anápolis, em função do Distrito Agroindustrial, será o maior beneficiado. Por enquanto nove foinhalhas passarão por transformações. Vem, em seguida, o município de Jataí, com seis foinhalhas, pois se trata de uma região de grande produção de arroz.

Por outro lado, com relação à próxima safra agrícola, a CASEGO não se preocupa com a armazenagem, levando-se em consideração a ampliação de sua rede armazenadora, que vem sendo feita em ritmo acelerado. Atualmente, a CASEGO tem em seus armazéns cerca de 3.300 mil sacas de cereais, entre as quais arroz, milho, feijão e soja.

(AGD)



Nova Alternativa

 Instituto de Tecnologia de Alimentos, de São Paulo, em consequência dos problemas relativos à produção, importação e consumo de trigo, partiu para um estudo de alternativas que substituíssem a farinha de trigo na confecção de pães, biscoito, macarrão e produtos similares.

Pode-se comprovar a viabilidade técnica e econômica do uso de farinhas de outros produtos, substituindo parcial ou totalmente, como de mandioca, de milho,

de soja, de arroz e de trigo moído, matérias primas básicas usadas no fabrico de farinhas compostas.

Produziu-se uma farinha de milho integral e desengordurada, e sendo verificada, comprovou-se ser excelente no preparo de pão, biscoito, macarrão e bolo, conservando as características físicas destes produtos, e também, apresentando elevado teor de proteínas e vitaminas.



Lavoura Canavieira

 produção da lavoura canavieira, do Estado do Rio de Janeiro, poderá ser triplicada passando de 45 toneladas por hectare, para cerca de 130 toneladas/hectare. Esta modificação no quadro produtivo, pode ser comprovada, inicialmente, nos projetos demonstrativos de cana-de-açúcar irrigada no Norte Fluminense.

Foram elaborados cinco projetos, pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, com o apoio do Ministério do Interior, em colaboração com a Cooperativa Mista dos Plantadores de Cana do Estado do Rio de Janeiro (COOPERPLAN) e com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado (Ema-ter-Rio), vinculada à Secretaria de Agricultura.

Já foram implantados os cinco projetos, sendo que o último foi iniciado em agosto-80.

1 — Projeto da Área-Piloto Degrado: localiza-se na margem esquerda da rodovia Campos — São João da Barra, no quilômetro 20, com 20,5 hectares de propriedade de Guilherme Ducam. Foi implantado em abril de 1979.

2 — Projeto da Área — Piloto Taí: localizado em Saquarema, a 20 quilômetros de Campos, com 24,7 hectares, de Gonzalo de la Riva, implantado em abril de 1979.

3 — Projeto da Área Airizes: localizado em Martin Lage, a 10 quilômetros de Campos, com 21,5 hectares, de propriedade de Nelson Lamego, implantado em setembro de 1979.

4 — Projeto da Área-Piloto Barra Sul: localizado na margem direita da estrada Campos — Ponta dos Fidalgos, no quilômetro 22, com total de 33 hectares, de José Carlos Menezes, implantado em novembro 79.

5 — Projeto da Área Piloto Fazenda Grande: localizado na margem esquerda da estrada Campos — São Fidélis, no quilômetro 22, com 36 hectares, de Rubens Fernandes, plantio iniciado em agosto de 1980.

A irrigação na lavoura canavieira pode alterar o quadro econômico, aumentando a produção, pois este sistema compensa as barreiras criadas pelas condições climáticas, por exemplo, com a quantidade de chuvas que varia a cada ano, como outros



problemas, que afetam a produção



Açúcar Mineiro

As 15 usinas de açúcar de Minas "estão perfeitamente habilitadas a fornecer o produto", a todo o Estado, segundo garantem o Sindicato da Indústria Açucareira, a Associação dos Usineiros e a Cooperativa dos Produtores (COPAMINAS), em nota conjunta, na qual denunciam como "tendenciosas" as informações de dificuldades no abastecimento, prestados ao IAA, por empresas comerciais e industriais.

De acordo com as três entidades, o objetivo das "notícias tendenciosas" destas empresas é pressionar o IAA a autorizar a comercialização de açúcar do São Paulo em Minas, o que foi proibido pelo órgão, referendando um acordo de cavaleiros, entre os produtores dos dois Estados, para impedir um excesso de oferta e a queda do preço do produto, labelado em Cr\$ 693,75 a saca.

As estimativas da COPAMINAS e do Sindicato da Indústria Açucareira são de que as 15 usinas de Minas deverão produzir, na atual safra, cerca de 9,5 milhões de sacas de açúcar, quase assegurando a auto-suficiência do Estado, cujo consumo deve alcançar 10 milhões de sacas.

Os produtores acrescentam que só haverá necessidade de comprar açúcar fora do Estado — cerca de 500 mil sacas — quando

for comercializada toda a safra mineira.

DFA/MG



Biodigestores

A crise energética é uma realidade mundial, por isso todos os países têm buscado novas formas de se obter energia, para as diversas atividades, substituindo o combustível de funcionamento dos aparelhos já existentes, como também a criação de novos aparelhos.

Um processo que vem sendo divulgado em todo o Brasil, é o de aproveitamento de esterco de animal e outros resíduos agrícolas, para a produção de gás. Este sistema tem sido usado, no intuito de produzir gás para obtenção de energia para luz caseira, gás de cozinha, refrigerador, aquecedor, etc. Alguns estudos revelam a possibilidade do desenvolvimento de processos para a adaptação do biogás para utilização em motores a diesel e à gazoлина. Seguindo nesta meta de pesquisa e instalação de um novo caminho, temos o exemplo de vários Estados.

Recentes informações revelam que no Rio Grande do Sul, através da atuação da EMATER, já estão sendo instalados 33 biodigestores demonstrativos, sendo que 29, em fase de implantação, e 4 em funcionamento.

Em Minas Gerais, está firmado um convênio entre Ministério da Agricultura e a EMBRAPA, para instalação de mil biodigesto-

res, isto num prazo de dois anos, sendo que o início das operações, deu-se em agosto deste ano.



Um novo cereal

No intuito de substituir a farinha de trigo, que começa a perder seu subsídio, foi criado um cereal, o TRITICALE, resultado do cruzamento do trigo com o centeio, isto nos campos experimentais da EMBRAPA.

Será executada uma experiência com este produto no cerrado goiano, no próximo ano, e o seu plantio será recomendado aos agricultores em 1982.

Segundo o professor Ady Raul da Silva, do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, os resultados obtidos, em cinco anos de pesquisa, na Região de Planaltina, cidade-satélite de Brasília, comprovaram a importância do TRITICALE, para a panificação, como também evidencia uma maior resistência às pragas e doenças e ainda um rendimento superior em 25% ou 30%, em relação ao trigo nas lavouras.

O cruzamento se fez com objetivo de unir a produtividade do trigo e sua qualidade panificativa superior, à rusticidade do centeio e a sua adaptabilidade a terras pobres e à tolerância e acidez do solo, por exemplo no caso do cerrado.

Há 50 anos se deu o surgimento do TRITICALE, mas só nos últimos dez anos foi melhorado geneticamente, principalmente, através do CIMYT (Centro Internacional de Melhora-



mento de Milho e Trigo), do México. No Brasil, a introdução se fez através do Instituto Mexicano, simultaneamente no Distrito Federal e no Centro Nacional de Pesquisas de Trigo, em Passo Fundo (RS).

Inicialmente, os resultados experimentais não foram compensadores devido à qualidade dos cereais usados; ao contrário deste quadro, hoje, com os resultados obtidos, pode-se recomendar o cultivo na região.



BNDE Libera mais verba

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico liberou recursos no valor de 516.774 ORTNs, que correspondem a Cr\$ 342.910.555,00, referentes à segunda parcela para investimentos em obras de sistematização da segunda etapa do Projeto Rio Formoso. Os recursos serão aplicados em desmatamento; construção de canais de drenagem e irrigação, movimentos de terra; limpeza e sistematização; comportas e bombas.

Com esta liberação, o BNDE entregou aproximadamente 45% dos recursos a serem transferidos ao Projeto até o final do ano. Segundo o secretário do Planejamento, Oton Nascimento Júnior, as fontes de financiamento do Projeto já estão praticamente equacionadas, na medida em que os financiamentos para as bombas de irrigação e drenagem do Projeto Formoso têm seu proces-

so em tramitação na FINAME — Financiadora de Máquinas e Equipamentos. O secretário informou ainda que o projeto da primeira Agrovila já foi concluído e encaminhado à Cooperativa Agroindústria Rio Formoso Ltda., que, em conjunto com a Cooperativa, encaminhará ao Banco Nacional da Habitação.

Por outro lado, o Programa de Estradas Alimentadoras, no valor de aproximadamente 120 milhões de dólares, que corresponde a Cr\$ 6.900 milhões, foi encaminhado ao Ministério do Planejamento e à Secretaria de Cooperação Técnica e Financeira Internacional, para estudos e a devida aprovação. O projeto será encaminhado também ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.

(AGD)



Trigo em Minas

Minas Gerais vem se destacando como produtora de trigo, em cerrado, apresentando uma produtividade, duas vezes superior à média nacional, que é de 900 kg por hectare. A área plantada, em Minas, com trigo é de 18 mil hectares.

A produtividade atingida na região, é constatada, na última colheita, foi de 2.096 kg por hectare. A área fica localizada no Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba PADAP, e está com 11,5 mil hectares cultivados com trigo. A produção

da região deverá atingir 19 mil toneladas.



Poupança Verde

O governo deverá retomar os estudos para a criação de uma caderneta de poupança, cujos recursos seriam aplicados na agricultura.

Trata-se de uma idéia, inicialmente ventilada pelo ministro Delfim Netto, que apelidou-a de "poupança verde".

No projeto original, a intenção era criar um fundo de financiamento dos estoques reguladores, contudo, a safra de 79/80 não foi tão abundante a ponto de gerar estoques significativos, por isso o plano será, agora, alterado.

Uma possibilidade, já em estudo pela assessoria de Delfim, é a de que os recursos da caderneta sejam aplicados em programas de armazenagem e eletrificação rural.

DFA/MG



Aproveitamento do vinhoto

Uma alteração se fez com relação aos projetos industriais de destilarias de álcool. Para a próxima safra de cana-de-açúcar, 1980/81, todos os projetos deverão ser acompanhados por um projeto de aproveitamento de vinhoto, subproduto do álcool, usado como adubo. Este sistema também será financiado pelo Proálcool.



De acordo com a decisão tomada pela CENAL, Comissão Executiva Nacional do Alcool, só será liberada a última parcela do financiamento para o projeto, se estiver sendo cumprido o sistema de aproveitamento do vinhoto. A suspensão do financiamento tanto poderá ocorrer na fase de montagem da destilaria, como nos projetos em andamento.



XI CONBEA em 1981

Segundo informação do Presidente do CONBEA, Elmar Wagner, será realizado no período de 22 a 27 de junho de 1981, no Centro de Convenções de Brasília, Distrito Federal, o XI Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola.

Talvez atendendo a maior demanda dos trópicos, a Comissão Organizadora, em consulta à Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola (SBEA), houve por bem enfatizar, para este XI CONBEA, o tema central "Agricultura Tropical", vez que a engenharia agrícola, principalmente nela, desempenha papel de transcendental relevância. As próprias sessões técnicas de engenharia de água e solos, energia e mecanização, de construções rurais e ambiência, de processamento de produtos agrícolas, de ensino pesquisa e extensão, e de topografia e sensoramento remoto atestam essa assertiva.

O Congresso está aberto à participação de pesquisadores, professores, engenheiros, extensionistas, estudantes, empresas

ou firmas produtoras e comercializadoras de máquinas e implementos de produtos, pré-limpeza e secadores, de topografia, de aerofotogrametria e muitos órgãos ligados aos setores primário, secundário e terciário, cujos interesses se voltam para o desenvolvimento da engenharia agrícola no Brasil.

Após recebermos as demais informações sobre o programa, e as normas para apresentação de trabalhos, os publicaremos nesta coluna.



Erosão do Solo

O Brasil perde, anualmente, cerca de 500 milhões de toneladas da camada fértil de seu solo, o que já provocou desertificação em muitas regiões, como em Dom Pedrito e Alegrete, no Rio Grande do Sul. É a erosão que em termos contábeis, significa um prejuízo da ordem de Cr\$ 6,5 bilhões.



Marketing Rural em Expansão

A recém criada Associação Brasileira de Marketing Rural, dirigida por José Luiz Tejon Megido, presidente, e Eduardo Kirmayr, vice-presidente, acaba de iniciar uma grande campanha, de âmbito nacional, visando orientar novos programas de investimentos no setor rural e ampliar seu quadro associativo. Sua

sede é em São Paulo (fone: 011/210.7311) e seus principais objetivos são: promover debates, seminários, palestras e encontros para o aperfeiçoamento cultural e profissional dos interessados em programas de investimento no meio rural.

A nova entidade veio preencher uma lacuna deixada pelas demais associações de profissionais de marketing que servem como fórum de debates sobre problemas mercadológicos relacionados aos meios urbanos, e que relegam a um segundo plano as questões rurais, hoje tão importantes para o desenvolvimento da economia nacional.

"A pesquisa e análise de mercado são fatores decisivos para o êxito de qualquer empreendimento no campo", explica Kirmayr. Para tanto, a Associação se coloca à disposição das empresas, com um grande acervo de conhecimentos no setor, além da experiência de seus profissionais de marketing.

SINOPRESS.



Maior Exportador

O Estado de Minas Gerais já é o segundo exportador do Brasil, tendo superado o Rio Grande do Sul, exportando no ano passado 1 bilhão 666 milhões de dólares, que correspondem a 11% das exportações do país. O crescimento do volume deveu-se à diversificação da pauta de produtos exportados, que agora, inclui de frangos até automóveis.



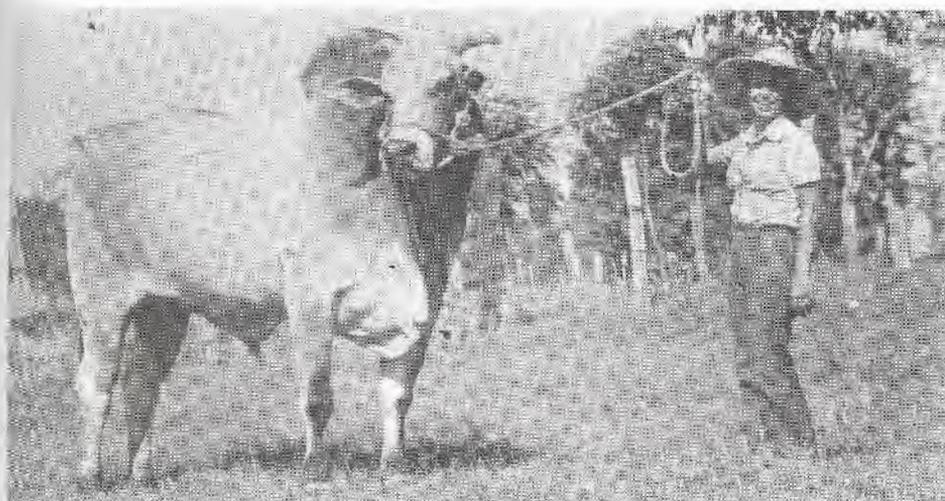
Numa conversa informal os criadores, Miguel Ângelo Comardeli Cançado, criador de gir, em Curvelo - MG; Magela; Deoltsando Rodrigues de Souza (Dozinho), criador de Tabapuã, proprietário da Fazenda Pampulha, Lagedão - BA; Renato Cunha, criador de Mangalarga Marchador em Itabuna - BA; e amigos.

Na barraca da PECPLAN BRADESCO S.A., em Uberaba maio-80, um funcionário da PECPLAN, "Compadre", Dimas e Eurípedes.



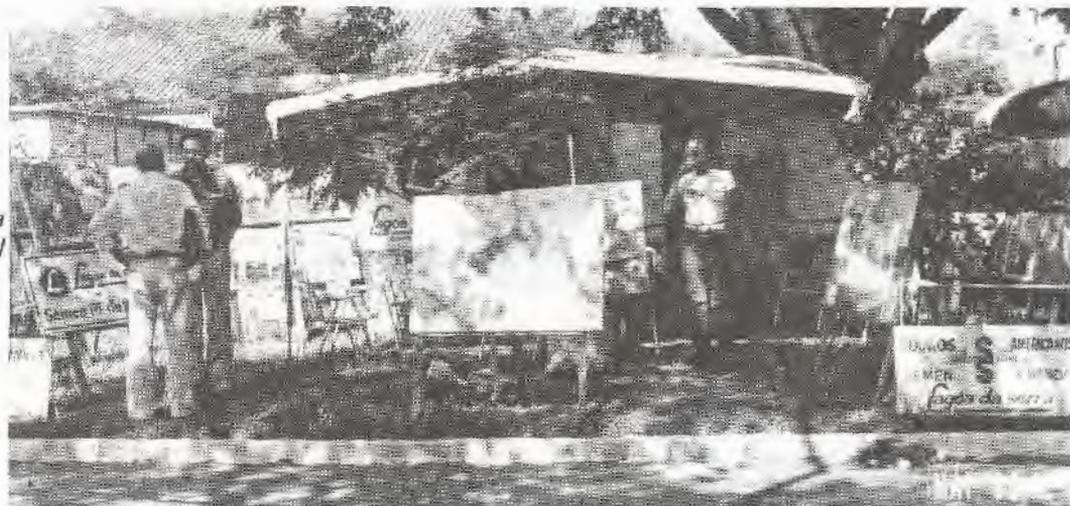
Emílio Maia de Omena, criador de nelore, guzerá e gir, e José Barbosa, rodeados por dois amigos.

Sociai2



No flagrante colhido por nossa objetiva, vemos dona Laís, Sra. Paulo Ernesto Alves de Menezes, ao lado do extraordinário exemplar da raça Nelore – Ufangi da Indiana P.O.I., um dos padreadores do famoso e tradicional plantel “Marca Taça” de propriedade da Fazenda Indiana Ltda, com sua sede localizada na antiga estrada Rio-São Paulo, km 31 - Rio de Janeiro.

No início do mês de Outubro, chegou da Argentina, mais precisamente da cidade de Resistência – província do Chaco, o criador Paulo Ernesto Alves de Menezes, onde foi o juiz da Raça Nelore na XVIII Exposição de Zebu e Derivados, realizada nos dias 18 e 19 de Setembro/1980. Sagrou-se Grande Campeão, na mencionada Exposição, o reprodutor “ESMERALDA JIRAFÁ-8909” de propriedade do ZEFEC S.A., enquanto que o animal YTACUÁ-408, de 37 meses, filho por Inseminação de GODAR (Importado) alcançou o melhor preço do Leilão (Cr\$ 862.300,00), sendo de propriedade de Ugo Rivadeneira e adquirido pelo criador Sr. Bertolli – maior comprador do Leilão.



Representantes da Lagoa da Serra na Exposição Nacional de Uberaba - maio-80.



E/D: Na foto, Cláudio Sabino Carvalho, Otacílio Mundim, Dr. Alberto Laborne Mendes, juntamente com alguns amigos.



NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR
30 ANOS DE SELEÇÃO
 - JUMENTOS DA RAÇA PEGA Pais e mães registrados
 - CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Reprodutores POI
- Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Júlio Laender, 50
Teófilo Otoni - MG - Fone: 521.2697
km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção de Nelore

PARANAVAI
Fone: 22-0337
Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
R. Toneleros, 180
Apto. 1003
Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP
de

EDUARDO AZIZ HAIK

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE BÚFALOS

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO - 22-4185 FAZENDA ANDRADINA - SÃO PAULO

MARCA

EDU



MARCA

Estância Royal

HIDROLÂNDIA - GO.

Seleção de Gado Gir

Fabio Andre'

FONE: 223-3654 - GOIÂNIA - GO.

MARCA



Mais peso em menos tempo . nelore EM a solução

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052
(Estrada do Feijão)
MUNDO NOVO - BAHIA
Praça Conde dos Arcos, 2
Edifício Amerino Portugal, s-506
Fones 242-0236, 242-4489 e 242-4655
Cx. Postal 953 - Salvador - BA



FAZENDAS TRÊS CORREGOS
UBERABA - MG
Av.: Leopoldino de Oliveira n.º 973
Fone: 332-5822
Proprietário: ERWIN MORGENROTH

MARCA

Fazenda Paranapanema

MARCA



Prop.: JOSÉ GARCIA MOLINA
End.: Av. Celso Garcia Cid, 828
Fone: 230979 - Londrina - PR

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR - NELORE E MARCHIGIANA
Exposição Permanente em Frente ao Parque Ney Braga em
LONDRINA - PR.



TOULON filho
de Natal



PAI DE CAMPEÕES
venda de sêmen
a cargo da
TOURAMPOLA
LAGEDÃO - BA.

FAZENDA PAMPULHA

Montanha - ES.
FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA
Av. Getúlio Vargas n.º 95
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE INDUBRASIL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



MARCA
DO GADO



Fazenda São Jorge

MARCA
DA
FAZENDA

EM

MUNICÍPIO DE MARILIA - SP
Emílio Maldonado
End.: Rua Bahia, 55 - Fone: 334517
MARILIA - SP



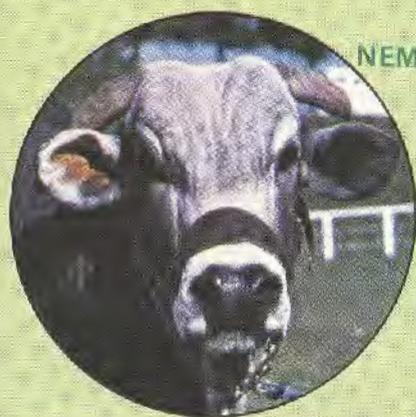
OVADO DA ZEBULÂNDIA VR
847 kgs - 46 meses

1.º prêmio na EXAMAR - Marília/79 -
Campeão Touro Jovem - Marília/80 - Re-
servado Campeão Touro Jovem - Ourinhos
80 - Campeão Touro Jovem em Tupã/80.



NEMORAL DA ZEBULÂNDIA VR
986 kgs. - 62 meses

Reservado Campeão na EXAMAR - Marília/79 - Campeão Regio-
nal - Ourinhos/80 - Reservado Campeão - Ourinhos/80 - Campeão
em Tupã/80 - Reservado Campeão Sênior - Bauru/80



NEMORAL



Governador Paulo
Salim Maluf,
Sr. Emílio
Maldonado, sua
esposa Sra.
Maria Inês Maldonado
e sua filha Srta.
Mariness S.
Maldonado na Expô
de Bauru - 80.

FAZENDA DO SABIÃ

Endereços:
Belo Horizonte - MG.
Av. João Pinheiro, 146
Fones: 226.2554 e 201.4200
Uberaba - MG.
Rua Alaôr Prata, 50
Fone: 332.1843



ALBERTO L. V. MENDES
(Fazendas Reunidas Mendes Jr.)

Capitália - MG.



Indonésia

**Grande Campeã
Bauru
Novembro 80**



Fárah

**Campeã Bezerra
Bauru
Novembro 80**



Delta

**Campeã Novilha
Maior
Bauru
Novembro 80**